

RESULTADOS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Brasília-DF/junho/2000
Tiragem Limitada

r kfs bopfa ^ a bp=εba bo ^ fpW
bk p fkl =a b=nr ^ i fa ^ a b=
m^ o ^ j ^ fp=^ i r kl p=

UNIVERSIDADES FEDERAIS: ENSINO DE QUALIDADE PARA MAIS ALUNOS

Paulo Renato Souza
Ministro da Educação

Os resultados do Censo da Educação Superior, que o Ministério da Educação divulga hoje, revelam dados extremamente positivos sobre o desempenho das Universidades Federais nos últimos cinco anos, registrando significativo crescimento da matrícula na Região Nordeste, aumento dos cursos de pós-graduação, expansão do ensino noturno e expressiva melhoria da qualificação do corpo docente.

Em 1999 tínhamos exatos 442.835 alunos nos cursos de graduação das instituições federais de ensino superior. Nos cinco anos que vão de 1994 a 1999, a matrícula expandiu-se em 22%, enquanto nos quatorze anos anteriores tínhamos observado um crescimento total de 14,8%. Em 1999 a expansão foi de 8,4%. A tendência à aceleração do crescimento da matrícula continua, pois o número de ingressantes no vestibular cresceu 30% nos últimos cinco anos – 11% entre 1998 e 1999. O crescimento do número de alunos tem sido mais acentuado na Região Nordeste. Entre 1994 e 1999 a matrícula nas federais daquela região cresceu 24% – 15% somente em 1999.

As universidades públicas ainda oferecem poucas oportunidades para o ensino noturno, numa discriminação contra os alunos mais carentes e que precisam trabalhar durante o dia. A matrícula nos cursos noturnos das instituições federais representava apenas 21% do total em 1999. Entretanto, felizmente também neste caso, a expansão do número de alunos nos últimos cinco anos foi notável: 39,4%. Vale registrar, em 1999 o número de alunos dos cursos noturnos aumentou 15,4%. O que representa uma expansão realmente excepcional e significativo sinal de correção no rumo da universidade pública brasileira.

A expansão da pós-graduação também tem sido muito expressiva em nosso País nos últimos quinze anos. O número de alunos de mestrado cresceu 79,4% entre 1987 e 1999, atingindo um total de 56,9 mil estudantes nesse último ano. No caso do doutorado, o número de alunos mais do que triplicou, atingindo 29,9 mil estudantes em 1999. Esse crescimento que começou pelas universidades estaduais paulistas, nos últimos cinco anos, tem ganhado força com a crescente participação das universidades federais.

Os programas de doutorado das universidades federais absorviam apenas 30% do total da matrícula em 1987, percentual que havia crescido 7 pontos em 1994 e que em 1999 atingiu a notável marca de 43,5%, mostrando que o sistema federal foi o grande responsável pela expansão espetacular dos cursos de doutorado em nosso País. Cinquenta e cinco por cento do aumento do número de alunos nos cursos de doutorado de todo o País, nos últimos cinco anos, deveu-se ao crescimento da matrícula apenas nas universidades federais.

Em 1987 o número de alunos de mestrado nas federais representava 50% do total. Em 1994 estava em 51%, e em 1999 significa 51,5 %.

Nesse período recente foi notável, também, a melhoria da qualificação dos professores das universidades federais. É verdade que houve muitas aposentadorias, mas foi autorizada a realização de mais de 8 mil concursos. O número total de docentes efetivos era de 43.556 em 1994, passando a 46.687 em 1999. Daquele total de 1994 apenas 21% possuíam o doutorado, percentual que cresceu para 31,4% em apenas cinco anos, fruto justamente das novas contratações e da política de qualificação dos quadros preexistentes, com bolsas de estudo e licenças para cursos de pós-graduação.

É importante destacar que até 1996 todos os indicadores relativos à rede federal de ensino superior mantinham comportamento medíocre, evoluindo espetacularmente a partir de então.

Cinco são os elementos que explicam essa evolução registrada a cada um dos últimos censos feitos pelo Ministério da Educação.

- 1) **Novos dirigentes.** No final de 1995, foi aprovada a lei que regulamentou o processo de escolha de dirigentes das instituições federais e que outorgou peso maior ao corpo docente nos processos de elaboração das listas de candidatos, que voltaram a ser tríplices, rompendo com as práticas “paritárias” vigentes a partir dos anos 80. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 1996, reforçou essas normas. Temos hoje reitores e dirigentes mais comprometidos com valores acadêmicos e zelosos do uso eficiente dos recursos públicos.
- 2) **Transparência e eficiência.** Em conseqüência, foi possível estabelecer, a partir de 1996, um processo mais transparente de alocação de recursos entre as instituições federais, vinculando-o crescentemente a indicadores de desempenho na gestão dos recursos e de produtividade nas atividades-fim da instituição. É importante registrar o empenho próprio de cada instituição e de seus dirigentes na busca de indicadores de desempenho cada vez melhores. Respostas positivas foram dadas aos estímulos para a criação de cursos noturnos e para a expansão das matrículas nas regiões menos favorecidas – dados que são considerados na matriz de distribuição de recursos.
- 3) **Avaliação da graduação.** A partir de 1996, o sistema de avaliação do ensino superior, com o Exame Nacional de Cursos – o Provão – e as visitas sistemáticas de comissões de professores especialistas para verificar as condições de funcionamento de cada curso superior, criou no sistema universitário em geral – incluindo o segmento público – um clima estimulante de busca da eficiência e do desempenho em resposta às demandas da sociedade.
- 4) **Programas especiais de investimento.** A destinação de recursos específicos para ampliar e modernizar os recursos de informática, inclusive a implantação de redes, bem como atualizar e aumentar os acervos das bibliotecas, beneficiando especialmente as universidades das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, contribuiu muito para a melhoria dos serviços educacionais prestados por essas instituições.
- 5) **Gratificação de Estímulo à Docência.** Em julho de 1998 foi aprovada uma importante melhoria salarial para os professores – de até 50% sobre o salário –, vinculada à dedicação ao ensino em sala de aula e ao desempenho acadêmico.

Como projetos imediatos, nos restam ainda: concluir o processo de aquisição de cerca de 300 milhões de dólares em equipamentos para laboratórios de ensino de graduação apenas para as instituições federais (os primeiros equipamentos começam a desembarcar nas próximas semanas), implementar o Fundo de Apoio à Infra-estrutura Física das Instituições Federais de Ensino e Pesquisa, previsto em lei que tramita no Congresso, e definir o projeto de lei que criará as novas carreiras de emprego público nas universidades federais.

Os bons novos números da educação superior no Brasil – realmente impactantes – são o resultado de mais recursos (o orçamento total das universidades federais, excluindo inativos, cresceu 28%, entre 1995 e 1999), mas sobretudo de políticas e ações corretas, visando ao melhor uso dos recursos públicos. Será difícil encontrarmos analistas sérios repetindo a cantilena de que o governo do Presidente Fernando Henrique não tem política para as universidades federais, que as está “sucateando” ou, ainda, que guarda em relação a elas “óbvias intenções privatizantes”.

obpr i q^a l p=qbkaŽk` f^p=
a^bar`^†Í l pr mbofl o=
kl =_o^pfi =

RESULTADOS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Maria Helena Guimarães de Castro

Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Os resultados do Censo da Educação Superior de 1999, recém-concluído pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), abrangendo um universo de 1.097 instituições¹, sinalizam uma nova dinâmica de desenvolvimento do sistema brasileiro de educação superior, que se caracteriza pelas seguintes tendências:

1. Aceleração do ritmo de expansão da matrícula na graduação a partir de 1994 e, mais acentuadamente, desde 1996, observando-se:
 - uma redução das desigualdades regionais na oferta de vagas, tanto na graduação quanto na pós-graduação, com participação preponderante do setor público nas Regiões Norte e Nordeste;
 - um crescimento no último ano, de 11,8% na matrícula em cursos de graduação, o que representa a incorporação ao sistema de cerca de 252 mil novos alunos;
 - a retomada do crescimento nas instituições federais de ensino superior (IFES), a partir de 1994 e com maior velocidade em 1999, interrompendo um período de estagnação que se estendeu da década de 80 até o início dos anos 90;
 - o aumento da participação da matrícula noturna na oferta de vagas nas IFES, especialmente na Região Nordeste.

2. Melhoria global dos indicadores de eficiência e produtividade do sistema, evidenciada pelos seguintes resultados:
 - aumento do número de concluintes da graduação, de forma mais acelerada a partir de 1996, sendo que no último ano registrou-se um expressivo crescimento de 9,6%;
 - melhoria da relação entre o número de concluintes e o número de ingressantes, levando-se em conta o prazo médio de cinco anos para a conclusão de curso de graduação;
 - aumento do número de alunos por professor e de aluno por funcionário, tanto nas instituições públicas quanto nas instituições privadas.

¹ Apenas cinco instituições de ensino superior não responderam ao Censo da Educação Superior de 1999. São elas: Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (AC); União das Escolas Superiores da Funeso (PE); Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia (RO); Faculdade Tecnológica Porto-Alegrense (RS) e Faculdade Leonardo da Vinci (SP).

3. Melhoria da qualificação docente, mantendo-se maior concentração de mestres e doutores nas IES públicas, exceto municipais, mas verificando-se um alto crescimento da proporção de professores titulados nas instituições privadas, tendência que se acentuou a partir de 1996.
4. Expansão e consolidação dos programas de pós-graduação nas IES públicas, estimulando o desenvolvimento de programas de mestrado e doutorado nas IES privadas.

Essas tendências revelam, em seu conjunto, que o sistema brasileiro de educação superior ingressou num novo ciclo de expansão acelerada, fenômeno que já se esboçava desde 1996 e que ganhou maior intensidade nos últimos dois anos. O crescimento da matrícula nos cursos de graduação, numa velocidade que só encontra algum paralelo nas altas taxas registradas na década de 70, vem se dando acompanhado da melhoria dos indicadores de eficiência e de qualidade, refletindo os resultados das políticas de ensino superior implementadas nos últimos cinco anos, especialmente na área de avaliação da graduação.

Além de revelar números expressivos de matrículas novas – tanto na graduação quanto na pós-graduação – e de indicar uma nítida melhoria dos indicadores de qualificação docente, os resultados do Censo da Educação Superior de 1999 sinalizam um novo modelo de expansão do sistema, que se caracteriza pela diferenciação do perfil das instituições por dependência administrativa e pela diversificação e flexibilização da oferta.

A seguir, é apresentada uma breve análise dos principais resultados do Censo 1999 e das tendências observadas, que estariam desenhando os contornos de um novo sistema de educação superior. Trata-se de uma leitura preliminar, que precisa ser aprofundada e melhor interpretada. A única certeza que parece emergir dos resultados desse levantamento é que a educação superior atravessa uma fase de expansão e mudança, movimentos que respondem tanto à pressão da demanda quanto à intervenção das políticas públicas para o setor.

Expansão acelerada

O ensino superior brasileiro incorporou, em 1999, cerca de 252 mil novos alunos aos cursos de graduação, o que representa um crescimento substantivo de 11,8% em relação à matrícula total do ano anterior. É a maior taxa registrada nas últimas duas décadas e o maior aumento anual da história em números absolutos de matrículas. Com isso, de 1998 a 1999, o total de estudantes universitários passou de 2.125 mil para 2.377 mil. Mantido o ritmo atual de crescimento, o sistema deverá atingir, em 2002, a casa de três milhões de alunos.

Nos últimos cinco anos, o sistema de ensino superior absorveu um aumento de 717 mil matrículas, acumulando um crescimento relativo de 43,1%. Este número representa mais de 2,5 vezes o crescimento verificado nos quatorze anos anteriores (1981 a 1994), quando foram ampliadas apenas 274 mil matrículas. De 1996 a 1999, observa-se uma nítida tendência de aceleração do ritmo de expansão, com um aumento

acumulado de 27,3%, o que dá uma taxa média anual de 8,4%. Em contraste, no período de 1981 a 1994, a matrícula cresceu apenas 19,8%, num avanço lento de 1,4% ao ano.

Mantido o mesmo ritmo de crescimento do último ano, poderá ser cumprida a meta prevista no Plano Nacional de Educação de atingir, ao final da década, uma cobertura do ensino superior equivalente a 30% da população de 18 a 24 anos.

Essa nova dinâmica de crescimento do ensino superior está correlacionada à vigorosa expansão do ensino médio registrada na década de 90. Somente de 1994 a 1999, a matrícula nesse nível de ensino cresceu 57,4%. Nota-se, portanto, que a gradual melhoria do desempenho do sistema de educação básica está produzindo uma forte retomada do processo de ampliação de vagas no ensino superior. Esse movimento deverá manter o mesmo impulso ao longo da próxima década, uma vez que se espera que a matrícula do ensino médio siga em expansão pelo menos até 2005.

Enquanto o ensino médio cresceu 35,4%, de 1996 a 1999, o ensino superior cresceu 27,3% no mesmo período. Portanto, a expansão do ensino médio continua mais acelerada, embora nos últimos dois anos tenha sido observada uma tendência de aproximação das taxas, o que sugere uma sinergia crescente entre os dois níveis de ensino.

Outra tendência positiva revelada pelo Censo da Educação Superior de 1999 é a retomada do crescimento da matrícula nas instituições federais (IFES). Somente no último ano, houve um aumento de 8,4%, o que resultou na ampliação de 34 mil matrículas na graduação. Esse número é representativo quando se observa que, de 1981 a 1994, as IFES incorporaram apenas cerca de 50 mil matrículas, com uma taxa anual de crescimento de 1,2%. A exemplo do que já se observou em relação ao conjunto do sistema, no grupo das federais também verifica-se uma clara aceleração do ritmo de expansão a partir de 1996, com maior inflexão no último ano.

Em termos regionais, cabe destacar que a matrícula nas IFES tem crescido mais acentuadamente nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, que registraram aumentos de 14,5% e 10,8%, respectivamente, em 1999. No período de 1996 a 1999, as federais expandiram a matrícula em 26% no Nordeste e 17% no Centro-Oeste, bem acima da média de 13,8% apresentada pelo conjunto das IFES. Com isso, o setor público mantém uma importante participação na oferta de vagas no ensino superior nas regiões menos desenvolvidas, respondendo por 65% das matrículas no Norte e 68% no Nordeste. Nessas regiões, portanto, as instituições públicas desempenham um papel fundamental no sentido de promover o mínimo de equidade.

Além do aumento significativo de matrículas, as IFES promoveram, em 1999, uma ampliação mais acentuada de vagas no período noturno – um aumento de 15% em relação ao ano anterior. Com isso, a participação da matrícula noturna cresceu, de 1996 a 1999, de 17,9% para 21,4%. Hoje, um em cada cinco alunos das federais frequenta curso noturno. Nota-se ainda, como resultado positivo, que a matrícula noturna teve um aumento mais expressivo na Região Nordeste, com a abertura de 6.895 vagas em cursos noturnos, o que representou um crescimento de 33,5% em 1999.

Eficiência e produtividade

Um dos principais indicadores de eficiência dos sistemas educacionais é a proporção de concluintes em relação ao número de ingressantes, em dado período de tempo. No caso do ensino superior, considera-se que o tempo médio de conclusão é de cinco anos. Observando-se a evolução desse indicador nesta década, verifica-se um efetivo aumento de produtividade do sistema. A relação concluintes/ingressantes, que era de 60,8%, em 1990, aumentou para 64,9%, em 1998. A melhoria desse indicador sinaliza para uma redução das taxas de evasão e para um aumento das taxas de conclusão.

O melhor desempenho foi obtido pelas instituições estaduais, que registraram em 1998 uma taxa de concluintes de 74,1% em relação aos ingressantes. Em segundo lugar, destacam-se as instituições federais, que melhoraram a taxa de 61,5%, em 1990, para 69,3%, em 1998. O resultado do setor privado está um pouco abaixo da média do conjunto do sistema, com uma relação concluintes/ingressantes de 64,4%, em 1998.

Outro indicador importante que confirma a melhoria da eficiência do sistema é o aumento do número de concluintes. Enquanto no período de 1981 a 1994, o número de concluintes cresceu 6,1%, nos últimos cinco anos (1994-1999) o aumento foi de 25,2%. A exemplo do que vem ocorrendo com a matrícula, o crescimento do número de concluintes tem se acelerado, registrando uma variação de 9,6% apenas no último ano. Em 1998, o sistema brasileiro de ensino superior graduou cerca de 300,7 mil profissionais.

Cabe destacar ainda que os resultados do Censo da Educação Superior de 1999 apontam uma melhoria na relação alunos/docente e alunos/funcionário, tanto nas instituições públicas quanto nas instituições privadas. Esse fenômeno está diretamente relacionado com a maior produtividade dos recursos humanos empregados pelo sistema. No caso das instituições federais, a relação alunos/docente, que era de 7,6 em 1981, aumentou para 9,0 em 1994 e subiu para 10,4 em 1999. Essa mudança parece refletir o impacto positivo da política de incentivo à docência promovida pelo Ministério da Educação com o pagamento da GED (Gratificação de Estímulo à Docência), a partir de julho de 1998.

A relação alunos/funcionário evoluiu de forma diferenciada nas instituições federais, passando de 5,7 em 1981, para 4,0 em 1994 e aumentando para 6,7 em 1999. No primeiro período, houve um acréscimo significativo de cerca de 40 mil funcionários, sem a correspondente expansão da matrícula, conforme já foi observado. Nos últimos cinco anos, ao contrário, o número de servidores nas federais diminuiu cerca de 26 mil, com uma redução de 26%. No mesmo período, como já foi visto, a matrícula voltou a crescer. Isso explica a significativa variação na relação alunos/funcionário.

Qualificação docente

Uma das principais preocupações provocadas pela acelerada expansão do ensino superior diz respeito à qualificação do corpo docente, que por sua vez, tem uma relação direta com a qualidade do ensino. Por conta disso, as políticas de incentivo à

titulação dos professores da educação superior têm sido um eixo estratégico da ação do Ministério da Educação para promover a melhoria da graduação e da pós-graduação, bem como para a expansão da pesquisa. A importância atribuída à qualificação docente nos processos de avaliação, especialmente com a implantação do Provão e da Avaliação das Condições de Oferta, também motivou as instituições de ensino superior a investirem na melhoria do perfil do seu quadro de professores.

O Censo de 1999 mostra um avanço muito significativo, principalmente nos últimos cinco anos. Hoje, praticamente a metade dos professores que atuam nas instituições de ensino superior (49,3%) tem pelo menos o título de mestre, sendo que cerca de 20% do total têm doutorado. A proporção de professores titulados é bem mais elevada no setor público (federais e estaduais). Nas federais, 66,7% dos professores têm pelo menos mestrado e 31,4% possuem o título de doutor. Nas estaduais, o percentual de titulados é de 57,7% pelo menos com mestrado e 35,4% com doutorado. No setor privado, o número de professores titulados já é bastante expressivo: 38,9% têm pelo menos título de mestre e 10,3% possuem o título de doutor.

É importante observar a evolução na segunda metade da década de 90. A participação de mestres e doutores, que era de 38,8% em 1994, cresceu mais de 10 pontos percentuais. Em números absolutos, o sistema incorporou nesse período 17,3 mil mestres e 13,6 mil doutores. Nas federais, o número de doutores aumentou, de 1994 a 1999, de 21% para 31,4% do total de professores. Neste mesmo período, a proporção de mestres e doutores cresceu de 25,3% para 38,9% no setor privado.

Consolidação da pós-graduação

A melhoria da qualificação docente está diretamente associada à expansão dos programas de mestrado e doutorado. No último ano, a matrícula na pós-graduação cresceu 11,7% – percentual praticamente idêntico ao da graduação (11,8%). De 1994 a 1999, os programas de mestrado expandiram a matrícula em 23,5%. Nesse mesmo período, o número de alunos no doutorado cresceu 58,4%. O crescimento da pós-graduação, nos últimos cinco anos, foi mais acentuado nas instituições federais, especialmente o doutorado, que registrou uma ampliação na matrícula de 87,7%.

Outro dado que merece destaque é a expansão da matrícula em programas de mestrado nas instituições particulares. Somente no último ano, esse crescimento foi de 26,4%. O setor privado também registrou um significativo aumento de 11% nas matrículas em programas de doutorado, em 1999. As instituições estaduais, por sua vez, lideradas pelas paulistas, mantêm uma importante participação na pós-graduação, sobretudo no doutorado, sendo responsáveis por 40,6% da matrícula. As federais se sobressaem nos programas de mestrado, concentrando 57,7% da matrícula. No doutorado, a participação das IFES já chega a 37,3% da matrícula.

Diversificação da oferta

A análise do comportamento da matrícula por área do conhecimento demonstra que, embora aparentemente o sistema se diferencie por tipo de instituição, na

prática essa diferenciação está mais relacionada ao tipo de oferta. Ao contrário de outros sistemas em que a diferenciação se dá por tipo de instituição – universidades, *colleges* e *community colleges*, como no caso americano, ou universidades, grandes *écoles* e institutos, como no caso francês – no caso brasileiro, a diferenciação se dá mais por dependência administrativa. Ou seja, observa-se mais homogeneidade na oferta do setor privado, independentemente do tipo de instituição – universidade, centro universitário, faculdades integradas e faculdades isoladas – do que no grupo das universidades, públicas e privadas.

O perfil da oferta apresenta maiores similaridades quando se comparam as universidades públicas (as federais e algumas estaduais) e as universidades confessionais, que se aproximam mais da tipologia clássica de universidade de pesquisa. As universidades públicas, por sua vez, se diferenciam claramente das universidades privadas e cumprem diferentes papéis no sistema de educação superior.

Essa diferenciação tende a aprofundar-se, refletindo a adequação do sistema em face do crescimento da demanda e dos novos perfis profissionais exigidos pelo mercado. Com a rápida expansão do número de concluintes do ensino médio, gerando uma demanda cada vez mais heterogênea, aumenta também a pressão para que o ensino superior diversifique a oferta.

Ao contrário do que ocorre na educação básica, cuja meta universal necessariamente requer que todos os alunos desenvolvam as competências e habilidades básicas para o exercício pleno da cidadania, no caso da educação superior, o principal objetivo é oferecer diferentes opções, de acordo com os perfis e interesses profissionais dos educandos. Por isso, observa-se uma tendência comum na maioria dos países, de diversificação e flexibilização da oferta. As reformas em curso incentivam o surgimento de instituições com diferentes missões institucionais e acadêmicas, reconhecendo que essa diversidade é absolutamente indispensável para que o sistema de ensino superior cumpra seu papel na nova sociedade do conhecimento.

No Brasil, conforme já anteriormente foi assinalado, o termo universidade informa menos sobre o sistema do que sobre o tipo de missão institucional e acadêmica que cada instituição de ensino superior representa. Estão compreendidas nessa categoria instituições com perfis muito diferentes. Nesse sentido, análises e comparações por tipo de instituição são pouco esclarecedoras. A evolução do sistema tem produzido uma diferenciação que questiona a atual taxionomia das instituições de ensino superior.

Essa análise prospectiva, na qual o INEP já vem trabalhando, deverá ser aprofundada a partir da divulgação dos resultados completos do Censo da Educação Superior de 1999. Os dados desagregados por área estarão disponíveis até o final do próximo mês de julho.

obpr i q^a l p=a l ñ bkpl =
a^bar` ^†í l ÷r mbofl o=

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Principais Estatísticas
Instituições de Ensino Superior - Totais

Estatísticas	1981	1994	1996	1998	1999 ⁽⁴⁾
Matrícula					
Graduação	1.386.792	1.661.034	1.868.529	2.125.958	2.377.715
Mestrado ⁽¹⁾	31.717	46.086	45.622	50.931	56.911
Doutorado ⁽¹⁾	8.366	18.907	22.198	26.810	29.940
Matrícula em Curso Noturno ⁽²⁾	861.776	906.522	1.020.526	1.175.367	1.326.523
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	31.157	64.254	77.035	85.077	94.411
Nordeste	217.894	264.396	279.428	310.159	358.633
Sudeste	825.803	916.131	1.028.431	1.148.004	1.263.576
Sul	244.712	304.852	349.193	419.133	473.583
Centro-Oeste	67.226	111.401	134.442	163.585	187.512
Inscritos Vestibular ⁽³⁾	1.737.794	2.237.023	2.548.077	2.858.016	3.354.790
Vagas Vestibular ⁽³⁾	442.314	574.135	634.236	776.031	904.634
Ingressantes Vestibular ⁽³⁾	378.828	463.240	513.842	651.353	750.168
Concluintes Ano Anterior	226.423	240.269	254.401	274.384	300.761
Docentes					
Total	113.899	141.482	148.320	165.122	173.836
Com Mestrado	17.210	33.531	36.954	45.482	50.849
Com Doutorado	13.694	21.326	24.006	31.073	34.937
Servidores em Exercício	99.837	211.617	222.202	189.889	193.387
Relação Alunos/ Docente	12,5	12,2	13,1	13,3	14,2
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	62,1%	54,6%	54,6%	55,3%	55,8%
Relação Inscritos/ Vaga	3,9	3,9	4,0	3,7	3,7
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	27,1%	38,8%	41,1%	46,4%	49,3%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	12,0%	15,1%	16,2%	18,8%	20,1%
Relação Alunos/ Servidor	14,3	8,2	8,7	11,6	12,7
Relação Concluintes/ Ingressos (5 anos)	C₉₀/I₈₆ 60,8%		C₉₇/I₉₃ 62,4%		C₉₈/I₉₄ 64,9%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

Notas: (1) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1987

(2) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1991

(3) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1986

(4) - Matrícula em graduação e dados do vestibular incluem os cursos seqüenciais

EDUCAÇÃO SUPERIOR
 Variações Estatísticas
 Instituições de Ensino Superior - Totais

Estatísticas	1981 a 1994	1994 a 1999	1994 a 1996	1996 a 1999	1998 a 1999
Matrícula					
Graduação	19,8%	43,1%	12,5%	27,3%	11,8%
Mestrado	45,3%	23,5%	-1,0%	24,7%	11,7%
Doutorado	126,0%	58,4%	17,4%	34,9%	11,7%
Matrícula em Curso Noturno	5,2%	46,3%	12,6%	30,0%	12,9%
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	106,2%	46,9%	19,9%	22,6%	11,0%
Nordeste	21,3%	35,6%	5,7%	28,3%	15,6%
Sudeste	10,9%	37,9%	12,3%	22,9%	10,1%
Sul	24,6%	55,3%	14,5%	35,6%	13,0%
Centro-Oeste	65,7%	68,3%	20,7%	39,5%	14,6%
Inscritos Vestibular	28,7%	50,0%	13,9%	31,7%	17,4%
Vagas Vestibular	29,8%	57,6%	10,5%	42,6%	16,6%
Ingressantes Vestibular	22,3%	61,9%	10,9%	46,0%	15,2%
Concluintes Ano Anterior	6,1%	25,2%	5,9%	18,2%	9,6%
Docentes					
Total	24,2%	22,9%	4,8%	17,2%	5,3%
Com Mestrado	94,8%	51,6%	10,2%	37,6%	11,8%
Com Doutorado	55,7%	63,8%	12,6%	45,5%	12,4%
Servidores em Exercício	112,0%	-8,6%	5,0%	-13,0%	1,8%
Relação Alunos/ Docente	-2,6%	16,2%	7,0%	8,6%	6,2%
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	-12,2%	2,2%	0,1%	2,1%	0,9%
Relação Inscritos/ Vaga	-0,8%	-4,8%	3,1%	-7,7%	0,7%
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	42,9%	27,3%	6,0%	20,1%	6,4%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	25,4%	33,3%	7,4%	24,2%	6,8%
Relação Alunos/ Servidor	-42,9%	56,2%	6,8%	46,2%	9,8%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Principais Estatísticas
Instituições de Ensino Superior - Federais

Estadísticas	1981	1994	1996	1998	1999 ⁽⁴⁾
Matrícula					
Graduação	313.217	363.543	388.987	408.640	442.835
Mestrado ⁽¹⁾	15.862	23.298	23.725	26.681	29.337
Doutorado ⁽¹⁾	2.469	6.941	8.658	11.251	13.027
Matrícula em Curso Noturno ⁽²⁾	50.196	68.130	69.659	82.284	94.983
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	21.534	40.835	46.642	45.957	47.612
Nordeste	103.817	109.123	107.670	118.455	135.630
Sudeste	104.967	107.617	121.605	127.991	134.035
Sul	57.746	68.935	71.140	71.960	76.485
Centro-Oeste	25.153	37.033	41.930	44.277	49.073
Inscritos Vestibular ⁽³⁾	473.940	682.977	740.520	857.281	956.259
Vagas Vestibular ⁽³⁾	68.188	85.017	84.197	90.788	99.973
Ingressantes Vestibular ⁽³⁾	62.800	76.130	78.077	89.160	98.916
Concluintes Ano Anterior	44.353	41.420	46.187	51.419	52.787
Docentes					
Total	43.734	43.556	42.110	45.611	46.687
Com Mestrado	7.480	14.899	14.802	16.371	16.496
Com Doutorado	6.588	9.147	10.132	13.170	14.651
Servidores em Exercício	58.103	98.328	98.058	75.122	72.604
Relação Alunos/ Docente	7,6	9,0	10,0	9,8	10,4
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	16,0%	18,7%	17,9%	20,1%	21,4%
Relação Inscritos/ Vaga	7,0	8,0	8,8	9,4	9,6
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	32,2%	55,2%	59,2%	64,8%	66,7%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	15,1%	21,0%	24,1%	28,9%	31,4%
Relação Alunos/ Servidor	5,7	4,0	4,3	5,9	6,7
Relação Concluintes/ Ingressos (5 anos)	C₉₀/I₈₆ 61,5%		C₉₇/I₉₃ 69,6%		C₉₈/I₉₄ 69,3%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

Notas: (1) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1987

(2) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1991

(3) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1986

(4) - Matrícula em graduação e dados do vestibular incluem os cursos seqüenciais

EDUCAÇÃO SUPERIOR
 Variações Estatísticas
 Instituições de Ensino Superior - Federais

Estatísticas	1981 a 1994	1994 a 1999	1994 a 1996	1996 a 1999	1998 a 1999
Matrícula					
Graduação	16,1%	21,8%	7,0%	13,8%	8,4%
Mestrado	46,9%	25,9%	1,8%	23,7%	10,0%
Doutorado	181,1%	87,7%	24,7%	50,5%	15,8%
Matrícula em Curso Noturno	35,7%	39,4%	2,2%	36,4%	15,4%
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	89,6%	16,6%	14,2%	2,1%	3,6%
Nordeste	5,1%	24,3%	-1,3%	26,0%	14,5%
Sudeste	2,5%	24,5%	13,0%	10,2%	4,7%
Sul	19,4%	11,0%	3,2%	7,5%	6,3%
Centro-Oeste	47,2%	32,5%	13,2%	17,0%	10,8%
Inscritos Vestibular	44,1%	40,0%	8,4%	29,1%	11,5%
Vagas Vestibular	24,7%	17,6%	-1,0%	18,7%	10,1%
Ingressantes Vestibular	21,2%	29,9%	2,6%	26,7%	10,9%
Concluintes Ano Anterior	-6,6%	27,4%	11,5%	14,3%	2,7%
Docentes					
Total	-0,4%	7,2%	-3,3%	10,9%	2,4%
Com Mestrado	99,2%	10,7%	-0,7%	11,4%	0,8%
Com Doutorado	38,8%	60,2%	10,8%	44,6%	11,2%
Servidores em Exercício	69,2%	-26,2%	-0,3%	-26,0%	-3,4%
Relação Alunos/ Docente	19,3%	15,0%	10,7%	3,9%	6,1%
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	16,9%	14,5%	-4,4%	19,8%	6,5%
Relação Inscritos/ Vaga	15,6%	19,1%	9,5%	8,8%	1,3%
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	71,6%	20,8%	7,3%	12,7%	3,0%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	39,4%	49,4%	14,6%	30,4%	8,7%
Relação Alunos/ Servidor	-29,8%	66,9%	7,3%	55,5%	12,4%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Principais Estatísticas
Instituições de Ensino Superior - Estaduais

Estatísticas	1981	1994	1996	1998	1999 ⁽⁴⁾
Matrícula					
Graduação	129.659	231.936	243.101	274.934	303.178
Mestrado ⁽¹⁾	9.797	15.926	15.918	17.312	18.802
Doutorado ⁽¹⁾	5.264	10.470	11.559	13.097	14.176
Matrícula em Curso Noturno ⁽²⁾	94.087	106.253	115.531	126.729	140.235
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	2.408	7.382	7.716	9.688	12.536
Nordeste	23.167	68.337	75.738	80.702	96.089
Sudeste	75.346	98.797	101.660	114.716	120.334
Sul	27.617	49.539	49.312	55.543	57.977
Centro-Oeste	1.121	7.881	8.675	14.285	16.242
Inscritos Vestibular ⁽³⁾	264.210	523.750	549.318	629.801	772.716
Vagas Vestibular ⁽³⁾	43.650	58.501	63.603	70.670	85.488
Ingressantes Vestibular ⁽³⁾	40.105	54.953	58.294	67.888	82.226
Concluintes Ano Anterior	20.387	29.219	33.714	38.731	40.725
Docentes					
Total	15.462	25.239	26.064	30.621	29.141
Com Mestrado	2.242	5.419	5.958	7.003	6.503
Com Doutorado	4.187	7.433	8.052	9.948	10.321
Servidores em Exercício	14.752	55.845	59.216	45.603	45.705
Relação Alunos/ Docente	9,4	10,2	10,4	10,0	11,5
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	72,6%	45,8%	47,5%	46,1%	46,3%
Relação Inscritos/ Vaga	6,1	9,0	8,6	8,9	9,0
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	41,6%	50,9%	53,8%	55,4%	57,7%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	27,1%	29,5%	30,9%	32,5%	35,4%
Relação Alunos/ Servidor	9,8	4,6	4,6	6,7	7,4
Relação Concluintes/ Ingressos (5 anos)	C₉₀/I₈₆ 66,9%		C₉₇/I₉₃ 75,3%		C₉₈/I₉₄ 74,1%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

Notas: (1) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1987

(2) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1991

(3) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1986

(4) - Matrícula em graduação e dados do vestibular incluem os cursos seqüenciais

EDUCAÇÃO SUPERIOR
 Variações Estatísticas
 Instituições de Ensino Superior - Estaduais

Estatísticas	1981 a 1994	1994 a 1999	1994 a 1996	1996 a 1999	1998 a 1999
Matrícula					
Graduação	78,9%	30,7%	4,8%	24,7%	10,3%
Mestrado	62,6%	18,1%	-0,1%	18,1%	8,6%
Doutorado	98,9%	35,4%	10,4%	22,6%	8,2%
Matrícula em Curso Noturno	12,9%	32,0%	8,7%	21,4%	10,7%
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	206,6%	69,8%	4,5%	62,5%	29,4%
Nordeste	195,0%	40,6%	10,8%	26,9%	19,1%
Sudeste	31,1%	21,8%	2,9%	18,4%	4,9%
Sul	79,4%	17,0%	-0,5%	17,6%	4,4%
Centro-Oeste	603,0%	106,1%	10,1%	87,2%	13,7%
Inscritos Vestibular	98,2%	47,5%	4,9%	40,7%	22,7%
Vagas Vestibular	34,0%	46,1%	8,7%	34,4%	21,0%
Ingressantes Vestibular	37,0%	49,6%	6,1%	41,1%	21,1%
Concluintes Ano Anterior	43,3%	39,4%	15,4%	20,8%	5,1%
Docentes					
Total	63,2%	15,5%	3,3%	11,8%	-4,8%
Com Mestrado	141,7%	20,0%	9,9%	9,1%	-7,1%
Com Doutorado	77,5%	38,9%	8,3%	28,2%	3,7%
Servidores em Exercício	278,6%	-18,2%	6,0%	-22,8%	0,2%
Relação Alunos/ Docente	9,4%	12,7%	1,4%	11,1%	15,7%
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	-36,9%	1,0%	3,7%	-2,7%	0,3%
Relação Inscritos/ Vaga	47,9%	1,0%	-3,5%	4,7%	1,4%
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	22,5%	13,4%	5,6%	7,4%	4,3%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	8,8%	20,3%	4,9%	14,6%	9,0%
Relação Alunos/ Servidor	-52,8%	59,0%	-1,2%	61,0%	9,8%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Principais Estatísticas
Instituições de Ensino Superior - Municipais

Estadísticas	1981	1994	1996	1998	1999 ⁽⁴⁾
Matrícula					
Graduação	92.934	94.971	103.339	121.155	87.080
Mestrado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-
Doutorado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-
Matrícula em Curso Noturno ⁽²⁾	66.805	74.113	79.202	89.323	62.325
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	278	838	929	952	962
Nordeste	27.809	7.535	6.869	10.681	12.141
Sudeste	43.001	43.857	41.788	43.210	39.335
Sul	20.721	39.289	49.364	61.264	32.512
Centro-Oeste	1.125	3.452	4.389	5.048	2.130
Inscritos Vestibular ⁽³⁾	91.072	85.642	94.805	104.201	77.272
Vagas Vestibular ⁽³⁾	38.421	33.935	35.713	44.267	33.178
Ingressantes Vestibular ⁽³⁾	33.721	28.703	30.123	39.317	29.364
Concluintes Ano Anterior	16.208	14.243	15.050	15.932	11.848
Docentes					
Total	5.723	6.490	6.492	7.506	5.055
Com Mestrado	322	950	1.214	1.699	1.232
Com Doutorado	184	270	342	426	388
Servidores em Exercício	2.611	4.613	5.031	4.371	2.924
Relação Alunos/ Docente	16,2	14,6	15,9	16,1	17,2
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	71,9%	78,0%	76,6%	73,7%	71,6%
Relação Inscritos/ Vaga	2,4	2,5	2,7	2,4	2,3
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	8,8%	18,8%	24,0%	28,3%	32,0%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	3,2%	4,2%	5,3%	5,7%	7,7%
Relação Alunos/ Servidor	35,6	20,6	20,5	27,7	29,8
Relação Concluintes/ Ingressos (5 anos)	C₉₀/I₈₆ 37,0%		C₉₇/I₉₃ 56,2%		C₉₈/I₉₄ 41,3%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

Notas: (1) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1987

(2) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1991

(3) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1986

(4) - Matrícula em graduação e dados do vestibular incluem os cursos seqüenciais

EDUCAÇÃO SUPERIOR
 Variações Estatísticas
 Instituições de Ensino Superior - Municipais

Estatísticas	1981 a 1994	1994 a 1999	1994 a 1996	1996 a 1999	1998 a 1999
Matrícula					
Graduação	2,2%	-8,3%	8,8%	-15,7%	-28,1%
Mestrado	-	-	-	-	-
Doutorado	-	-	-	-	-
Matrícula em Curso Noturno	10,9%	-15,9%	6,9%	-21,3%	-30,2%
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	201,4%	14,8%	10,9%	3,6%	1,1%
Nordeste	-72,9%	61,1%	-8,8%	76,8%	13,7%
Sudeste	2,0%	-10,3%	-4,7%	-5,9%	-9,0%
Sul	89,6%	-17,2%	25,6%	-34,1%	-46,9%
Centro-Oeste	206,8%	-38,3%	27,1%	-51,5%	-57,8%
Inscritos Vestibular	-6,0%	-9,8%	10,7%	-18,5%	-25,8%
Vagas Vestibular	-11,7%	-2,2%	5,2%	-7,1%	-25,1%
Ingressantes Vestibular	-14,9%	2,3%	4,9%	-2,5%	-25,3%
Concluintes Ano Anterior	-12,1%	-16,8%	5,7%	-21,3%	-25,6%
Docentes					
Total	13,4%	-22,1%	0,0%	-22,1%	-32,7%
Com Mestrado	195,3%	29,7%	27,8%	1,5%	-27,5%
Com Doutorado	47,0%	43,7%	26,7%	13,5%	-8,9%
Servidores em Exercício	76,7%	-36,6%	9,1%	-41,9%	-33,1%
Relação Alunos/ Docente	-9,9%	17,7%	8,8%	8,2%	6,7%
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	8,6%	-8,3%	-1,8%	-6,6%	-2,9%
Relação Inscritos/ Vaga	6,5%	-7,7%	5,2%	-12,3%	-1,1%
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	112,9%	70,5%	27,5%	33,7%	13,2%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	29,6%	84,5%	26,6%	45,7%	35,2%
Relação Alunos/ Servidor	-42,2%	44,7%	-0,2%	45,0%	7,4%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Principais Estatísticas
Instituições de Ensino Superior - Privadas

Estatísticas	1981	1994	1996	1998	1999 ⁽⁴⁾
Matrícula					
Graduação	850.982	970.584	1.133.102	1.321.229	1.544.622
Mestrado ⁽¹⁾	6.058	6.862	5.979	6.938	8.772
Doutorado ⁽¹⁾	633	1.496	1.981	2.462	2.737
Matrícula em Curso Noturno ⁽²⁾	650.688	658.026	756.134	877.031	1.028.980
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	6.937	15.199	21.748	28.480	33.301
Nordeste	63.101	79.401	89.151	100.321	114.773
Sudeste	602.489	665.860	763.378	862.087	969.872
Sul	138.628	147.089	179.377	230.366	306.609
Centro-Oeste	39.827	63.035	79.448	99.975	120.067
Inscritos Vestibular ⁽³⁾	908.572	944.654	1.163.434	1.266.733	1.548.543
Vagas Vestibular ⁽³⁾	292.055	396.682	450.723	570.306	685.995
Ingressantes Vestibular ⁽³⁾	242.202	303.454	347.348	454.988	539.662
Concluintes Ano Anterior	145.475	155.387	159.450	168.302	195.401
Docentes					
Total	48.980	66.197	73.654	81.384	92.953
Com Mestrado	7.166	12.263	14.980	20.409	26.618
Com Doutorado	2.736	4.476	5.480	7.529	9.577
Servidores em Exercício	24.371	52.831	59.897	64.793	72.154
Relação Alunos/ Docente	17,5	14,8	15,5	16,4	16,7
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	76,5%	67,8%	66,7%	66,4%	66,6%
Relação Inscritos/ Vaga	3,1	2,4	2,6	2,2	2,3
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	20,2%	25,3%	27,8%	34,3%	38,9%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	5,6%	6,8%	7,4%	9,3%	10,3%
Relação Alunos/ Servidor	35,19	18,53	19,05	20,54	21,57
Relação Concluintes/ Ingressos (5 anos)	C₉₀/I₈₆ 62,9%		C₉₇/I₉₃ 58,8%		C₉₈/I₉₄ 64,4%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

Notas: (1) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1987

(2) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1991

(3) - Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1986

(4) - Matrícula em graduação e dados do vestibular incluem os cursos seqüenciais

EDUCAÇÃO SUPERIOR
 Variações Estatísticas
 Instituições de Ensino Superior - Privadas

Estatísticas	1981 a 1994	1994 a 1999	1994 a 1996	1996 a 1999	1998 a 1999
Matrícula					
Graduação	14,1%	59,1%	16,7%	36,3%	16,9%
Mestrado	13,3%	27,8%	-12,9%	46,7%	26,4%
Doutorado	136,3%	83,0%	32,4%	38,2%	11,2%
Matrícula em Curso Noturno	1,1%	56,4%	14,9%	36,1%	17,3%
Matrícula na Graduação por Região					
Norte	119,1%	119,1%	43,1%	53,1%	16,9%
Nordeste	25,8%	44,5%	12,3%	28,7%	14,4%
Sudeste	10,5%	45,7%	14,6%	27,1%	12,5%
Sul	6,1%	108,5%	22,0%	70,9%	33,1%
Centro-Oeste	58,3%	90,5%	26,0%	51,1%	20,1%
Inscritos Vestibular	4,0%	63,9%	23,2%	33,1%	22,2%
Vagas Vestibular	35,8%	72,9%	13,6%	52,2%	20,3%
Ingressantes Vestibular	25,3%	77,8%	14,5%	55,4%	18,6%
Concluintes Ano Anterior	6,8%	25,8%	2,6%	22,5%	16,1%
Docentes					
Total	35,2%	40,4%	11,3%	26,2%	14,2%
Com Mestrado	71,1%	117,1%	22,2%	77,7%	30,4%
Com Doutorado	63,6%	114,0%	22,4%	74,8%	27,2%
Servidores em Exercício	116,8%	36,6%	13,4%	20,5%	11,4%
Relação Alunos/ Docente	-15,5%	13,2%	4,8%	8,1%	2,4%
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	-11,3%	-1,7%	-1,6%	-0,2%	0,4%
Relação Inscritos/ Vaga	-23,5%	-5,2%	8,4%	-12,5%	1,6%
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	25,1%	54,0%	9,9%	40,2%	13,4%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	21,0%	52,4%	10,0%	38,5%	11,4%
Relação Alunos/ Servidor	-47,3%	16,4%	2,8%	13,2%	5,0%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Matrícula em 30/04 por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Matrícula em 30/04				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981	1.386.792	313.217	129.659	92.934	850.982
	1994	1.661.034	363.543	231.936	94.971	970.584
	1996	1.868.529	388.987	243.101	103.339	1.133.102
	1998	2.125.958	408.640	274.934	121.155	1.321.229
	1999	2.377.715	442.835	303.178	87.080	1.544.622
Região Norte	1981	31.157	21.534	2.408	278	6.937
	1994	64.254	40.835	7.382	838	15.199
	1996	77.035	46.642	7.716	929	21.748
	1998	85.077	45.957	9.688	952	28.480
	1999	94.411	47.612	12.536	962	33.301
Região Nordeste	1981	217.894	103.817	23.167	27.809	63.101
	1994	264.396	109.123	68.337	7.535	79.401
	1996	279.428	107.670	75.738	6.869	89.151
	1998	310.159	118.455	80.702	10.681	100.321
	1999	358.633	135.630	96.089	12.141	114.773
Região Sudeste	1981	825.803	104.967	75.346	43.001	602.489
	1994	916.131	107.617	98.797	43.857	665.860
	1996	1.028.431	121.605	101.660	41.788	763.378
	1998	1.148.004	127.991	114.716	43.210	862.087
	1999	1.263.576	134.035	120.334	39.335	969.872
Região Sul	1981	244.712	57.746	27.617	20.721	138.628
	1994	304.852	68.935	49.539	39.289	147.089
	1996	349.193	71.140	49.312	49.364	179.377
	1998	419.133	71.960	55.543	61.264	230.366
	1999	473.583	76.485	57.977	32.512	306.609
Região Centro-Oeste	1981	67.226	25.153	1.121	1.125	39.827
	1994	111.401	37.033	7.881	3.452	63.035
	1996	134.442	41.930	8.675	4.389	79.448
	1998	163.585	44.277	14.285	5.048	99.975
	1999	187.512	49.073	16.242	2.130	120.067

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Os dados de 1999 incluem os cursos seqüenciais

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação da Matrícula em 30/04 por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação da Matrícula em 30/04				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981 a 1994	19,8%	16,1%	78,9%	2,2%	14,1%
	1994 a 1999	43,1%	21,8%	30,7%	-8,3%	59,1%
	1994 a 1996	12,5%	7,0%	4,8%	8,8%	16,7%
	1996 a 1999	27,3%	13,8%	24,7%	-15,7%	36,3%
	1998 a 1999	11,8%	8,4%	10,3%	-28,1%	16,9%
Região Norte	1981 a 1994	106,2%	89,6%	206,6%	201,4%	119,1%
	1994 a 1999	46,9%	16,6%	69,8%	14,8%	119,1%
	1994 a 1996	19,9%	14,2%	4,5%	10,9%	43,1%
	1996 a 1999	22,6%	2,1%	62,5%	3,6%	53,1%
	1998 a 1999	11,0%	3,6%	29,4%	1,1%	16,9%
Região Nordeste	1981 a 1994	21,3%	5,1%	195,0%	-72,9%	25,8%
	1994 a 1999	35,6%	24,3%	40,6%	61,1%	44,5%
	1994 a 1996	5,7%	-1,3%	10,8%	-8,8%	12,3%
	1996 a 1999	28,3%	26,0%	26,9%	76,8%	28,7%
	1998 a 1999	15,6%	14,5%	19,1%	13,7%	14,4%
Região Sudeste	1981 a 1994	10,9%	2,5%	31,1%	2,0%	10,5%
	1994 a 1999	37,9%	24,5%	21,8%	-10,3%	45,7%
	1994 a 1996	12,3%	13,0%	2,9%	-4,7%	14,6%
	1996 a 1999	22,9%	10,2%	18,4%	-5,9%	27,1%
	1998 a 1999	10,1%	4,7%	4,9%	-9,0%	12,5%
Região Sul	1981 a 1994	24,6%	19,4%	79,4%	89,6%	6,1%
	1994 a 1999	55,3%	11,0%	17,0%	-17,2%	108,5%
	1994 a 1996	14,5%	3,2%	-0,5%	25,6%	22,0%
	1996 a 1999	35,6%	7,5%	17,6%	-34,1%	70,9%
	1998 a 1999	13,0%	6,3%	4,4%	-46,9%	33,1%
Região Centro-Oeste	1981 a 1994	65,7%	47,2%	603,0%	206,8%	58,3%
	1994 a 1999	68,3%	32,5%	106,1%	-38,3%	90,5%
	1994 a 1996	20,7%	13,2%	10,1%	27,1%	26,0%
	1996 a 1999	39,5%	17,0%	87,2%	-51,5%	51,1%
	1998 a 1999	14,6%	10,8%	13,7%	-57,8%	20,1%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Matrícula no Turno Noturno, em 30/04, por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Matrícula em 30/04				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1991	861.776	50.196	94.087	66.805	650.688
	1994	906.522	68.130	106.253	74.113	658.026
	1996	1.020.526	69.659	115.531	79.202	756.134
	1998	1.175.367	82.284	126.729	89.323	877.031
	1999	1.326.523	94.983	140.235	62.325	1.028.980
Região Norte	1991	15.785	4.237	2.003	694	8.851
	1994	31.896	16.708	2.988	838	11.362
	1996	28.895	8.745	3.219	929	16.002
	1998	37.514	11.735	4.246	952	20.581
	1999	39.262	9.880	4.842	962	23.578
Região Nordeste	1991	96.110	12.202	27.481	8.670	47.757
	1994	98.133	15.117	30.914	7.287	44.815
	1996	111.306	18.359	35.892	6.599	50.456
	1998	127.112	20.568	41.178	9.990	55.376
	1999	152.884	27.463	49.282	11.476	64.663
Região Sudeste	1991	540.925	18.099	31.701	28.490	462.635
	1994	549.647	15.526	37.069	32.436	464.616
	1996	616.719	19.837	41.120	31.093	524.669
	1998	682.086	25.891	39.521	31.688	584.986
	1999	755.455	26.914	42.284	29.193	657.064
Região Sul	1991	151.249	8.397	28.363	26.003	88.486
	1994	161.079	11.887	28.909	30.695	89.588
	1996	185.249	12.133	28.601	36.966	107.549
	1998	232.902	12.348	31.121	42.473	146.960
	1999	269.624	16.877	32.031	18.909	201.807
Região Centro-Oeste	1991	57.707	7.261	4.539	2.948	42.959
	1994	65.767	8.892	6.373	2.857	47.645
	1996	78.357	10.585	6.699	3.615	57.458
	1998	95.753	11.742	10.663	4.220	69.128
	1999	109.298	13.849	11.796	1.785	81.868

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Os dados de 1999 incluem os cursos seqüenciais

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação da Matrícula no Turno Noturno, em 30/04, por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação da Matrícula em Turno Noturno em 30/04				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1991 a 1994	5,2%	35,7%	12,9%	10,9%	1,1%
	1994 a 1999	46,3%	39,4%	32,0%	-15,9%	56,4%
	1994 a 1996	12,6%	2,2%	8,7%	6,9%	14,9%
	1996 a 1999	30,0%	36,4%	21,4%	-21,3%	36,1%
	1998 a 1999	12,9%	15,4%	10,7%	-30,2%	17,3%
Região Norte	1991 a 1994	102,1%	294,3%	49,2%	20,7%	28,4%
	1994 a 1999	23,1%	-40,9%	62,0%	14,8%	107,5%
	1994 a 1996	-9,4%	-47,7%	7,7%	10,9%	40,8%
	1996 a 1999	35,9%	13,0%	50,4%	3,6%	47,3%
	1998 a 1999	4,7%	-15,8%	14,0%	1,1%	14,6%
Região Nordeste	1991 a 1994	2,1%	23,9%	12,5%	-16,0%	-6,2%
	1994 a 1999	55,8%	81,7%	59,4%	57,5%	44,3%
	1994 a 1996	13,4%	21,4%	16,1%	-9,4%	12,6%
	1996 a 1999	37,4%	49,6%	37,3%	73,9%	28,2%
	1998 a 1999	20,3%	33,5%	19,7%	14,9%	16,8%
Região Sudeste	1991 a 1994	1,6%	-14,2%	16,9%	13,9%	0,4%
	1994 a 1999	37,4%	73,3%	14,1%	-10,0%	41,4%
	1994 a 1996	12,2%	27,8%	10,9%	-4,1%	12,9%
	1996 a 1999	22,5%	35,7%	2,8%	-6,1%	25,2%
	1998 a 1999	10,8%	4,0%	7,0%	-7,9%	12,3%
Região Sul	1991 a 1994	6,5%	41,6%	1,9%	18,0%	1,2%
	1994 a 1999	67,4%	42,0%	10,8%	-38,4%	125,3%
	1994 a 1996	15,0%	2,1%	-1,1%	20,4%	20,0%
	1996 a 1999	45,5%	39,1%	12,0%	-48,8%	87,6%
	1998 a 1999	15,8%	36,7%	2,9%	-55,5%	37,3%
Região Centro-Oeste	1991 a 1994	14,0%	22,5%	40,4%	-3,1%	10,9%
	1994 a 1999	66,2%	55,7%	85,1%	-37,5%	71,8%
	1994 a 1996	19,1%	19,0%	5,1%	26,5%	20,6%
	1996 a 1999	39,5%	30,8%	76,1%	-50,6%	42,5%
	1998 a 1999	14,1%	17,9%	10,6%	-57,7%	18,4%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Matrícula em Cursos de Mestrado, em Dezembro, por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Matrícula em Dezembro				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	31.717	15.862	9.797	-	6.058
	1994	46.086	23.298	15.926	-	6.862
	1996	45.622	23.725	15.918	-	5.979
	1998	50.931	26.681	17.312	-	6.938
	1999	56.911	29.337	18.802	-	8.772
Norte	1987	297	297	-	-	-
	1994	609	609	-	-	-
	1996	727	727	-	-	-
	1998	735	735	-	-	-
	1999	742	742	-	-	-
Região Nordeste	1987	2.993	2.974	19	-	-
	1994	4.675	4.485	105	-	85
	1996	4.591	4.496	75	-	20
	1998	5.372	5.192	166	-	14
	1999	6.193	5.879	252	-	62
Região Sudeste	1987	23.909	8.651	9.697	-	5.561
	1994	31.930	10.873	15.424	-	5.633
	1996	30.962	10.662	15.428	-	4.872
	1998	33.869	11.782	16.634	-	5.453
	1999	37.178	12.425	17.833	-	6.920
Região Sul	1987	3.774	3.196	81	-	497
	1994	7.153	5.663	397	-	1.093
	1996	7.498	6.068	415	-	1.015
	1998	8.949	7.073	512	-	1.364
	1999	10.388	8.007	717	-	1.664
Região Centro-Oeste	1987	744	744	-	-	-
	1994	1.719	1.668	-	-	51
	1996	1.844	1.772	-	-	72
	1998	2.006	1.899	-	-	107
	1999	2.410	2.284	-	-	126

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação da Matrícula em Curso de Mestrado, em Dezembro, por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação da Matrícula em Curso de Mestrado em Dezembro				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	45,3%	46,9%	62,6%	-	13,3%
	1994 a 1999	23,5%	25,9%	18,1%	-	27,8%
	1994 a 1996	-1,0%	1,8%	-0,1%	-	-12,9%
	1996 a 1999	11,6%	12,5%	8,8%	-	16,0%
	1998 a 1999	11,7%	10,0%	8,6%	-	26,4%
Norte	1987 a 1994	105,1%	105,1%	-	-	-
	1994 a 1999	21,8%	21,8%	-	-	-
	1994 a 1996	19,4%	19,4%	-	-	-
	1996 a 1999	2,1%	2,1%	-	-	-
	1998 a 1999	1,0%	1,0%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	56,2%	50,8%	452,6%	-	-
	1994 a 1999	32,5%	31,1%	140,0%	-	-27,1%
	1994 a 1996	-1,8%	0,2%	-28,6%	-	-76,5%
	1996 a 1999	34,9%	30,8%	236,0%	-	210,0%
	1998 a 1999	15,3%	13,2%	51,8%	-	342,9%
Região Sudeste	1987 a 1994	33,5%	25,7%	59,1%	-	1,3%
	1994 a 1999	16,4%	14,3%	15,6%	-	22,8%
	1994 a 1996	-3,0%	-1,9%	0,0%	-	-13,5%
	1996 a 1999	20,1%	16,5%	15,6%	-	42,0%
	1998 a 1999	9,8%	5,5%	7,2%	-	26,9%
Região Sul	1987 a 1994	89,5%	77,2%	390,1%	-	119,9%
	1994 a 1999	45,2%	41,4%	80,6%	-	52,2%
	1994 a 1996	4,8%	7,2%	4,5%	-	-7,1%
	1996 a 1999	38,5%	32,0%	72,8%	-	63,9%
	1998 a 1999	16,1%	13,2%	40,0%	-	22,0%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	131,0%	124,2%	-	-	-
	1994 a 1999	40,2%	36,9%	-	-	147,1%
	1994 a 1996	7,3%	6,2%	-	-	41,2%
	1996 a 1999	30,7%	28,9%	-	-	75,0%
	1998 a 1999	20,1%	20,3%	-	-	17,8%

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Matrícula em Cursos de Doutorado, em Dezembro, por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Matrícula em Dezembro				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	8.366	2.469	5.264	-	633
	1994	18.907	6.941	10.470	-	1.496
	1996	22.198	8.658	11.559	-	1.981
	1998	26.810	11.251	13.097	-	2.462
	1999	29.940	13.027	14.176	-	2.737
Norte	1987	33	33	-	-	-
	1994	82	82	-	-	-
	1996	118	118	-	-	-
	1998	157	157	-	-	-
	1999	166	166	-	-	-
Região Nordeste	1987	69	55	14	-	-
	1994	510	497	13	-	-
	1996	672	668	4	-	-
	1998	1.086	1.065	21	-	-
	1999	1.462	1.438	24	-	-
Região Sudeste	1987	7.950	2.088	5.244	-	618
	1994	16.393	4.660	10.437	-	1.296
	1996	18.976	5.660	11.524	-	1.792
	1998	22.106	6.889	13.026	-	2.191
	1999	24.060	7.594	14.063	-	2.403
Região Sul	1987	281	260	6	-	15
	1994	1.615	1.395	20	-	200
	1996	2.068	1.848	31	-	189
	1998	2.951	2.630	50	-	271
	1999	3.614	3.191	89	-	334
Região Centro-Oeste	1987	33	33	-	-	-
	1994	307	307	-	-	-
	1996	364	364	-	-	-
	1998	510	510	-	-	-
	1999	638	638	-	-	-

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação da Matrícula em Curso de Doutorado, em Dezembro, por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação da Matrícula em Curso de Doutorado em Dezembro				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	126,0%	181,1%	98,9%	-	136,3%
	1994 a 1999	58,4%	87,7%	35,4%	-	83,0%
	1994 a 1996	17,4%	24,7%	10,4%	-	32,4%
	1996 a 1999	34,9%	50,5%	22,6%	-	38,2%
	1998 a 1999	11,7%	15,8%	8,2%	-	11,2%
Norte	1987 a 1994	148,5%	148,5%	-	-	-
	1994 a 1999	102,4%	102,4%	-	-	-
	1994 a 1996	43,9%	43,9%	-	-	-
	1996 a 1999	40,7%	40,7%	-	-	-
	1998 a 1999	5,7%	5,7%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	639,1%	803,6%	-7,1%	-	-
	1994 a 1999	186,7%	189,3%	84,6%	-	-
	1994 a 1996	31,8%	34,4%	-69,2%	-	-
	1996 a 1999	117,6%	115,3%	500,0%	-	-
	1998 a 1999	34,6%	35,0%	14,3%	-	-
Região Sudeste	1987 a 1994	106,2%	123,2%	99,0%	-	109,7%
	1994 a 1999	46,8%	63,0%	34,7%	-	85,4%
	1994 a 1996	15,8%	21,5%	10,4%	-	38,3%
	1996 a 1999	26,8%	34,2%	22,0%	-	34,1%
	1998 a 1999	8,8%	10,2%	8,0%	-	9,7%
Região Sul	1987 a 1994	474,7%	436,5%	233,3%	-	1233,3%
	1994 a 1999	123,8%	128,7%	345,0%	-	67,0%
	1994 a 1996	28,0%	32,5%	55,0%	-	-5,5%
	1996 a 1999	74,8%	72,7%	187,1%	-	76,7%
	1998 a 1999	22,5%	21,3%	78,0%	-	23,2%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	830,3%	830,3%	-	-	-
	1994 a 1999	107,8%	107,8%	-	-	-
	1994 a 1996	18,6%	18,6%	-	-	-
	1996 a 1999	75,3%	75,3%	-	-	-
	1998 a 1999	25,1%	25,1%	-	-	-

Fonte: MEC/CAPES

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Número de Vagas no Vestibular por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Vagas no Vestibular				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1986	442.314	68.188	43.650	38.421	292.055
	1994	574.135	85.017	58.501	33.935	396.682
	1996	634.236	84.197	63.603	35.713	450.723
	1998	776.031	90.788	70.670	44.267	570.306
	1999	904.634	99.973	85.488	33.178	685.995
Região Norte	1986	7.980	5.240	520	-	2.220
	1994	17.542	9.927	2.100	270	5.245
	1996	18.831	8.506	2.195	200	7.930
	1998	22.454	9.026	3.050	200	10.178
	1999	28.197	9.375	3.109	290	15.423
Região Nordeste	1986	56.061	20.954	8.655	7.982	18.470
	1994	68.152	23.886	16.915	3.230	24.121
	1996	76.055	24.608	19.311	3.180	28.956
	1998	90.556	27.593	22.009	4.130	36.824
	1999	116.598	31.907	32.202	4.705	47.784
Região Sudeste	1986	273.958	21.774	21.089	16.297	214.798
	1994	351.460	26.740	22.996	15.870	285.854
	1996	390.566	26.306	25.119	15.049	324.092
	1998	469.728	28.300	27.509	16.341	397.578
	1999	526.530	29.205	28.874	15.816	452.635
Região Sul	1986	82.156	13.631	12.286	12.102	44.137
	1994	101.340	15.278	13.380	13.005	59.677
	1996	106.400	15.265	13.580	14.545	63.010
	1998	138.023	15.192	13.952	21.946	86.933
	1999	164.517	18.601	16.128	11.727	118.061
Região Centro-Oeste	1986	22.159	6.589	1.100	2.040	12.430
	1994	35.641	9.186	3.110	1.560	21.785
	1996	42.384	9.512	3.398	2.739	26.735
	1998	55.270	10.677	4.150	1.650	38.793
	1999	68.792	10.885	5.175	640	52.092

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Os dados de 1999 incluem os cursos seqüenciais

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Vagas no Vestibular por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Vagas no Vestibular				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1986 a 1994	29,8%	24,7%	34,0%	-11,7%	35,8%
	1994 a 1999	57,6%	17,6%	46,1%	-2,2%	72,9%
	1994 a 1996	10,5%	-1,0%	8,7%	5,2%	13,6%
	1996 a 1999	42,6%	18,7%	34,4%	-7,1%	52,2%
	1998 a 1999	16,6%	10,1%	21,0%	-25,1%	20,3%
Região Norte	1986 a 1994	119,8%	89,4%	303,8%	-	136,3%
	1994 a 1999	60,7%	-5,6%	48,0%	7,4%	194,1%
	1994 a 1996	7,3%	-14,3%	4,5%	-25,9%	51,2%
	1996 a 1999	49,7%	10,2%	41,6%	45,0%	94,5%
	1998 a 1999	25,6%	3,9%	1,9%	45,0%	51,5%
Região Nordeste	1986 a 1994	21,6%	14,0%	95,4%	-59,5%	30,6%
	1994 a 1999	71,1%	33,6%	90,4%	45,7%	98,1%
	1994 a 1996	11,6%	3,0%	14,2%	-1,5%	20,0%
	1996 a 1999	53,3%	29,7%	66,8%	48,0%	65,0%
	1998 a 1999	28,8%	15,6%	46,3%	13,9%	29,8%
Região Sudeste	1986 a 1994	28,3%	22,8%	9,0%	-2,6%	33,1%
	1994 a 1999	49,8%	9,2%	25,6%	-0,3%	58,3%
	1994 a 1996	11,1%	-1,6%	9,2%	-5,2%	13,4%
	1996 a 1999	34,8%	11,0%	14,9%	5,1%	39,7%
	1998 a 1999	12,1%	3,2%	5,0%	-3,2%	13,8%
Região Sul	1986 a 1994	23,4%	12,1%	8,9%	7,5%	35,2%
	1994 a 1999	62,3%	21,8%	20,5%	-9,8%	97,8%
	1994 a 1996	5,0%	-0,1%	1,5%	11,8%	5,6%
	1996 a 1999	54,6%	21,9%	18,8%	-19,4%	87,4%
	1998 a 1999	19,2%	22,4%	15,6%	-46,6%	35,8%
Região Centro-Oeste	1986 a 1994	60,8%	39,4%	182,7%	-23,5%	75,3%
	1994 a 1999	93,0%	18,5%	66,4%	-59,0%	139,1%
	1994 a 1996	18,9%	3,5%	9,3%	75,6%	22,7%
	1996 a 1999	62,3%	14,4%	52,3%	-76,6%	94,8%
	1998 a 1999	24,5%	1,9%	24,7%	-61,2%	34,3%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Número de Inscritos em Vestibular por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Inscritos em Vestibular				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1986	1.737.794	473.940	264.210	91.072	908.572
	1994	2.237.023	682.977	523.750	85.642	944.654
	1996	2.548.077	740.520	549.318	94.805	1.163.434
	1998	2.858.016	857.281	629.801	104.201	1.266.733
	1999	3.354.790	956.259	772.716	77.272	1.548.543
Região Norte	1986	66.510	50.216	1.972	-	14.322
	1994	113.367	77.426	16.882	1.097	17.962
	1996	118.115	71.515	15.320	7.162	24.118
	1998	136.047	81.553	27.284	1.379	25.831
	1999	161.352	89.089	31.689	2.010	38.564
Região Nordeste	1986	321.663	153.160	51.713	20.179	96.611
	1994	358.569	171.052	108.903	4.098	74.516
	1996	429.567	187.194	131.462	2.754	108.157
	1998	474.844	216.829	141.647	7.559	108.809
	1999	615.712	243.462	232.358	9.771	130.121
Região Sudeste	1986	958.738	147.065	155.741	37.305	618.627
	1994	1.270.142	254.267	315.217	45.253	655.405
	1996	1.397.899	274.256	304.442	41.030	778.171
	1998	1.482.139	308.159	317.114	38.744	818.122
	1999	1.699.616	351.427	334.583	37.148	976.458
Região Sul	1986	264.376	73.343	51.245	29.639	110.149
	1994	334.039	102.607	72.962	32.030	126.440
	1996	420.844	130.328	86.837	39.685	163.994
	1998	527.746	148.554	125.328	52.146	201.718
	1999	601.963	164.420	148.600	26.693	262.250
Região Centro-Oeste	1986	126.507	50.156	3.539	3.949	68.863
	1994	160.906	77.625	9.786	3.164	70.331
	1996	181.652	77.227	11.257	4.174	88.994
	1998	237.240	102.186	18.428	4.373	112.253
	1999	276.147	107.861	25.486	1.650	141.150

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Os dados de 1999 incluem os cursos seqüenciais

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Inscritos em Vestibular por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Inscritos em Vestibular				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1986 a 1994	28,7%	44,1%	98,2%	-6,0%	4,0%
	1994 a 1999	50,0%	40,0%	47,5%	-9,8%	63,9%
	1994 a 1996	13,9%	8,4%	4,9%	10,7%	23,2%
	1996 a 1999	31,7%	29,1%	40,7%	-18,5%	33,1%
	1998 a 1999	17,4%	11,5%	22,7%	-25,8%	22,2%
Região Norte	1986 a 1994	70,5%	54,2%	756,1%	-	25,4%
	1994 a 1999	42,3%	15,1%	87,7%	83,2%	114,7%
	1994 a 1996	4,2%	-7,6%	-9,3%	552,9%	34,3%
	1996 a 1999	36,6%	24,6%	106,8%	-71,9%	59,9%
	1998 a 1999	18,6%	9,2%	16,1%	45,8%	49,3%
Região Nordeste	1986 a 1994	11,5%	11,7%	110,6%	-79,7%	-22,9%
	1994 a 1999	71,7%	42,3%	113,4%	138,4%	74,6%
	1994 a 1996	19,8%	9,4%	20,7%	-32,8%	45,1%
	1996 a 1999	43,3%	30,1%	76,7%	254,8%	20,3%
	1998 a 1999	29,7%	12,3%	64,0%	29,3%	19,6%
Região Sudeste	1986 a 1994	32,5%	72,9%	102,4%	21,3%	5,9%
	1994 a 1999	33,8%	38,2%	6,1%	-17,9%	49,0%
	1994 a 1996	10,1%	7,9%	-3,4%	-9,3%	18,7%
	1996 a 1999	21,6%	28,1%	9,9%	-9,5%	25,5%
	1998 a 1999	14,7%	14,0%	5,5%	-4,1%	19,4%
Região Sul	1986 a 1994	26,3%	39,9%	42,4%	8,1%	14,8%
	1994 a 1999	80,2%	60,2%	103,7%	-16,7%	107,4%
	1994 a 1996	26,0%	27,0%	19,0%	23,9%	29,7%
	1996 a 1999	43,0%	26,2%	71,1%	-32,7%	59,9%
	1998 a 1999	14,1%	10,7%	18,6%	-48,8%	30,0%
Região Centro-Oeste	1986 a 1994	27,2%	54,8%	176,5%	-19,9%	2,1%
	1994 a 1999	71,6%	39,0%	160,4%	-47,9%	100,7%
	1994 a 1996	12,9%	-0,5%	15,0%	31,9%	26,5%
	1996 a 1999	52,0%	39,7%	126,4%	-60,5%	58,6%
	1998 a 1999	16,4%	5,6%	38,3%	-62,3%	25,7%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Número de Ingressantes por meio do Vestibular por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Ingressantes por meio do Vestibular				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1986	378.828	62.800	40.105	33.721	242.202
	1994	463.240	76.130	54.953	28.703	303.454
	1996	513.842	78.077	58.294	30.123	347.348
	1998	651.353	89.160	67.888	39.317	454.988
	1999	750.168	98.916	82.226	29.364	539.662
Região Norte	1986	7.882	5.142	520	-	2.220
	1994	16.537	9.368	2.072	168	4.929
	1996	17.413	7.901	2.079	200	7.233
	1998	21.218	8.913	2.794	201	9.310
	1999	25.934	9.180	3.053	290	13.411
Região Nordeste	1986	51.982	18.383	7.812	7.535	18.252
	1994	65.138	18.344	15.270	2.574	28.950
	1996	65.773	21.356	15.964	2.131	26.322
	1998	84.482	26.812	20.938	3.721	33.011
	1999	109.573	31.409	31.304	4.743	42.117
Região Sudeste	1986	223.706	20.175	19.334	13.272	170.925
	1994	265.442	24.939	22.124	12.731	205.648
	1996	298.075	24.864	23.997	12.210	237.004
	1998	369.777	27.622	26.518	13.351	302.286
	1999	404.504	28.639	28.196	12.881	334.788
Região Sul	1986	74.418	12.967	11.454	10.942	39.055
	1994	83.534	13.987	12.812	11.919	44.816
	1996	94.132	14.696	13.074	13.779	52.583
	1998	124.682	15.087	13.574	20.537	75.484
	1999	147.610	18.545	14.547	10.834	103.684
Região Centro-Oeste	1986	20.840	6.133	985	1.972	11.750
	1994	32.589	9.492	2.675	1.311	19.111
	1996	38.449	9.260	3.180	1.803	24.206
	1998	51.194	10.726	4.064	1.507	34.897
	1999	62.547	11.143	5.126	616	45.662

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Os dados de 1999 incluem os cursos seqüenciais

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Ingressantes por meio do Vestibular por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Ingressantes por meio do Vestibular				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1986 a 1994	22,3%	21,2%	37,0%	-14,9%	25,3%
	1994 a 1999	61,9%	29,9%	49,6%	2,3%	77,8%
	1994 a 1996	10,9%	2,6%	6,1%	4,9%	14,5%
	1996 a 1999	46,0%	26,7%	41,1%	-2,5%	55,4%
	1998 a 1999	15,2%	10,9%	21,1%	-25,3%	18,6%
Região Norte	1986 a 1994	109,8%	82,2%	298,5%	-	122,0%
	1994 a 1999	56,8%	-2,0%	47,3%	72,6%	172,1%
	1994 a 1996	5,3%	-15,7%	0,3%	19,0%	46,7%
	1996 a 1999	48,9%	16,2%	46,8%	45,0%	85,4%
	1998 a 1999	22,2%	3,0%	9,3%	44,3%	44,0%
Região Nordeste	1986 a 1994	25,3%	-0,2%	95,5%	-65,8%	58,6%
	1994 a 1999	68,2%	71,2%	105,0%	84,3%	45,5%
	1994 a 1996	1,0%	16,4%	4,5%	-17,2%	-9,1%
	1996 a 1999	66,6%	47,1%	96,1%	122,6%	60,0%
	1998 a 1999	29,7%	17,1%	49,5%	27,5%	27,6%
Região Sudeste	1986 a 1994	18,7%	23,6%	14,4%	-4,1%	20,3%
	1994 a 1999	52,4%	14,8%	27,4%	1,2%	62,8%
	1994 a 1996	12,3%	-0,3%	8,5%	-4,1%	15,2%
	1996 a 1999	35,7%	15,2%	17,5%	5,5%	41,3%
	1998 a 1999	9,4%	3,7%	6,3%	-3,5%	10,8%
Região Sul	1986 a 1994	12,2%	7,9%	11,9%	8,9%	14,8%
	1994 a 1999	76,7%	32,6%	13,5%	-9,1%	131,4%
	1994 a 1996	12,7%	5,1%	2,0%	15,6%	17,3%
	1996 a 1999	56,8%	26,2%	11,3%	-21,4%	97,2%
	1998 a 1999	18,4%	22,9%	7,2%	-47,2%	37,4%
Região Centro-Oeste	1986 a 1994	56,4%	54,8%	171,6%	-33,5%	62,6%
	1994 a 1999	91,9%	17,4%	91,6%	-53,0%	138,9%
	1994 a 1996	18,0%	-2,4%	18,9%	37,5%	26,7%
	1996 a 1999	62,7%	20,3%	61,2%	-65,8%	88,6%
	1998 a 1999	22,2%	3,9%	26,1%	-59,1%	30,8%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Concluintes por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Número de Concluintes				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1980	226.423	44.353	20.387	16.208	145.475
	1993	240.269	41.420	29.219	14.243	155.387
	1995	254.401	46.187	33.714	15.050	159.450
	1997	274.384	51.419	38.731	15.932	168.302
	1998	300.761	52.787	40.725	11.848	195.401
Região Norte	1980	4.497	3.263	374	-	860
	1993	8.101	5.317	706	76	2.002
	1995	8.437	5.106	841	194	2.296
	1997	9.542	5.060	1.497	305	2.680
	1998	11.480	6.158	1.579	144	3.599
Região Nordeste	1980	34.074	16.324	4.001	5.461	8.288
	1993	30.930	10.779	7.089	1.350	11.712
	1995	34.940	12.603	9.678	1.124	11.535
	1997	38.196	13.371	10.610	1.637	12.578
	1998	39.392	13.549	10.715	1.776	13.352
Região Sudeste	1980	144.975	13.566	11.634	7.612	112.163
	1993	146.862	13.847	12.536	7.540	112.939
	1995	151.952	14.691	13.565	7.355	116.341
	1997	161.348	18.059	17.150	6.513	119.626
	1998	177.104	17.547	18.580	5.545	135.432
Região Sul	1980	32.208	7.411	4.213	3.035	17.549
	1993	38.173	7.590	8.066	4.661	17.856
	1995	41.352	8.496	8.368	5.838	18.650
	1997	45.453	9.405	7.530	6.782	21.736
	1998	49.723	9.118	7.751	4.060	28.794
Região Centro-Oeste	1980	10.669	3.789	165	100	6.615
	1993	16.203	3.887	822	616	10.878
	1995	17.720	5.291	1.262	539	10.628
	1997	19.845	5.524	1.944	695	11.682
	1998	23.062	6.415	2.100	323	14.224

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Concluintes por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Concluintes				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1980 a 1993	6,1%	-6,6%	43,3%	-12,1%	6,8%
	1993 a 1998	25,2%	27,4%	39,4%	-16,8%	25,8%
	1993 a 1995	5,9%	11,5%	15,4%	5,7%	2,6%
	1995 a 1998	18,2%	14,3%	20,8%	-21,3%	22,5%
	1997 a 1998	9,6%	2,7%	5,1%	-25,6%	16,1%
Região Norte	1980 a 1993	80,1%	62,9%	88,8%	-	132,8%
	1993 a 1998	41,7%	15,8%	123,7%	89,5%	79,8%
	1993 a 1995	4,1%	-4,0%	19,1%	155,3%	14,7%
	1995 a 1998	36,1%	20,6%	87,8%	-25,8%	56,8%
	1997 a 1998	20,3%	21,7%	5,5%	-52,8%	34,3%
Região Nordeste	1980 a 1993	-9,2%	-34,0%	77,2%	-75,3%	41,3%
	1993 a 1998	27,4%	25,7%	51,1%	31,6%	14,0%
	1993 a 1995	13,0%	16,9%	36,5%	-16,7%	-1,5%
	1995 a 1998	12,7%	7,5%	10,7%	58,0%	15,8%
	1997 a 1998	3,1%	1,3%	1,0%	8,5%	6,2%
Região Sudeste	1980 a 1993	1,3%	2,1%	7,8%	-0,9%	0,7%
	1993 a 1998	20,6%	26,7%	48,2%	-26,5%	19,9%
	1993 a 1995	3,5%	6,1%	8,2%	-2,5%	3,0%
	1995 a 1998	16,6%	19,4%	37,0%	-24,6%	16,4%
	1997 a 1998	9,8%	-2,8%	8,3%	-14,9%	13,2%
Região Sul	1980 a 1993	18,5%	2,4%	91,5%	53,6%	1,7%
	1993 a 1998	30,3%	20,1%	-3,9%	-12,9%	61,3%
	1993 a 1995	8,3%	11,9%	3,7%	25,3%	4,4%
	1995 a 1998	20,2%	7,3%	-7,4%	-30,5%	54,4%
	1997 a 1998	9,4%	-3,1%	2,9%	-40,1%	32,5%
Região Centro-Oeste	1980 a 1993	51,9%	2,6%	398,2%	516,0%	64,4%
	1993 a 1998	42,3%	65,0%	155,5%	-47,6%	30,8%
	1993 a 1995	9,4%	36,1%	53,5%	-12,5%	-2,3%
	1995 a 1998	30,1%	21,2%	66,4%	-40,1%	33,8%
	1997 a 1998	16,2%	16,1%	8,0%	-53,5%	21,8%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Docentes por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Número de Docentes				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981	113.899	43.734	15.462	5.723	48.980
	1994	141.482	43.556	25.239	6.490	66.197
	1996	148.320	42.110	26.064	6.492	73.654
	1998	165.122	45.611	30.621	7.506	81.384
	1999	173.836	46.687	29.141	5.055	92.953
Região Norte	1981	3.489	2.831	319	26	313
	1994	5.121	3.332	975	64	750
	1996	5.767	3.349	1.116	65	1.237
	1998	7.148	3.998	1.328	66	1.756
	1999	6.689	3.772	1.034	59	1.824
Região Nordeste	1981	21.094	13.726	2.215	1.765	3.388
	1994	23.303	12.890	5.395	360	4.658
	1996	23.744	12.285	5.992	342	5.125
	1998	25.479	12.551	6.722	470	5.736
	1999	26.890	13.061	6.977	493	6.359
Região Sudeste	1981	63.532	15.152	10.467	2.455	35.458
	1994	76.601	14.907	13.503	3.086	45.105
	1996	78.752	14.169	13.090	2.628	48.865
	1998	86.759	16.164	15.282	2.619	52.694
	1999	91.328	16.643	14.358	2.360	57.967
Região Sul	1981	20.202	8.591	2.356	1.402	7.853
	1994	27.781	8.664	4.649	2.712	11.756
	1996	30.176	8.262	4.942	3.150	13.822
	1998	33.963	8.656	5.991	3.953	15.363
	1999	36.068	9.008	5.355	1.924	19.781
Região Centro-Oeste	1981	5.582	3.434	105	75	1.968
	1994	8.676	3.763	717	268	3.928
	1996	9.881	4.045	924	307	4.605
	1998	11.773	4.242	1.298	398	5.835
	1999	12.861	4.203	1.417	219	7.022

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Docentes por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Docentes				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981 a 1994	24,2%	-0,4%	63,2%	13,4%	35,2%
	1994 a 1999	22,9%	7,2%	15,5%	-22,1%	40,4%
	1994 a 1996	4,8%	-3,3%	3,3%	0,0%	11,3%
	1996 a 1999	17,2%	10,9%	11,8%	-22,1%	26,2%
	1998 a 1999	5,3%	2,4%	-4,8%	-32,7%	14,2%
Região Norte	1981 a 1994	46,8%	17,7%	205,6%	146,2%	139,6%
	1994 a 1999	30,6%	13,2%	6,1%	-7,8%	143,2%
	1994 a 1996	12,6%	0,5%	14,5%	1,6%	64,9%
	1996 a 1999	16,0%	12,6%	-7,3%	-9,2%	47,5%
	1998 a 1999	-6,4%	-5,7%	-22,1%	-10,6%	3,9%
Região Nordeste	1981 a 1994	10,5%	-6,1%	143,6%	-79,6%	37,5%
	1994 a 1999	15,4%	1,3%	29,3%	36,9%	36,5%
	1994 a 1996	1,9%	-4,7%	11,1%	-5,0%	10,0%
	1996 a 1999	13,2%	6,3%	16,4%	44,2%	24,1%
	1998 a 1999	5,5%	4,1%	3,8%	4,9%	10,9%
Região Sudeste	1981 a 1994	20,6%	-1,6%	29,0%	25,7%	27,2%
	1994 a 1999	19,2%	11,6%	6,3%	-23,5%	28,5%
	1994 a 1996	2,8%	-5,0%	-3,1%	-14,8%	8,3%
	1996 a 1999	16,0%	17,5%	9,7%	-10,2%	18,6%
	1998 a 1999	5,3%	3,0%	-6,0%	-9,9%	10,0%
Região Sul	1981 a 1994	37,5%	0,8%	97,3%	93,4%	49,7%
	1994 a 1999	29,8%	4,0%	15,2%	-29,1%	68,3%
	1994 a 1996	8,6%	-4,6%	6,3%	16,2%	17,6%
	1996 a 1999	19,5%	9,0%	8,4%	-38,9%	43,1%
	1998 a 1999	6,2%	4,1%	-10,6%	-51,3%	28,8%
Região Centro-Oeste	1981 a 1994	55,4%	9,6%	582,9%	257,3%	99,6%
	1994 a 1999	48,2%	11,7%	97,6%	-18,3%	78,8%
	1994 a 1996	13,9%	7,5%	28,9%	14,6%	17,2%
	1996 a 1999	30,2%	3,9%	53,4%	-28,7%	52,5%
	1998 a 1999	9,2%	-0,9%	9,2%	-45,0%	20,3%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Docentes Mestres por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Docentes Mestres				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981	17.210	7.480	2.242	322	7.166
	1994	33.531	14.899	5.419	950	12.263
	1996	36.954	14.802	5.958	1.214	14.980
	1998	45.482	16.371	7.003	1.699	20.409
	1999	50.849	16.496	6.503	1.232	26.618
Região Norte	1981	630	585	18	-	28
	1994	1.118	869	148	2	99
	1996	1.311	952	171	4	184
	1998	1.764	1.299	201	3	261
	1999	1.950	1.326	267	1	356
Região Nordeste	1981	2.678	2.232	135	43	267
	1994	6.155	4.707	846	14	588
	1996	6.492	4.339	1.297	11	845
	1998	7.488	4.574	1.548	22	1.344
	1999	8.216	4.645	1.761	32	1.778
Região Sudeste	1981	10.417	2.508	1.777	173	5.960
	1994	17.663	5.155	3.198	445	8.865
	1996	18.996	5.122	3.005	476	10.393
	1998	23.121	5.906	3.138	589	13.488
	1999	25.680	5.826	2.546	496	16.812
Região Sul	1981	2.489	1.394	303	105	686
	1994	6.710	2.965	1.190	464	2.091
	1996	8.040	3.112	1.422	673	2.833
	1998	10.156	3.214	2.008	1.014	3.920
	1999	11.510	3.368	1.760	669	5.713
Região Centro-Oeste	1981	996	762	8	-	225
	1994	1.885	1.203	37	25	620
	1996	2.115	1.277	63	50	725
	1998	2.953	1.378	108	71	1.396
	1999	3.493	1.331	169	34	1.959

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Dados de 1981 estimados

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Docentes Mestres por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Docentes Mestres				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1980 a 1994	94,8%	99,2%	141,7%	195,3%	71,1%
	1994 a 1999	51,6%	10,7%	20,0%	29,7%	117,1%
	1994 a 1996	10,2%	-0,7%	9,9%	27,8%	22,2%
	1996 a 1999	37,6%	11,4%	9,1%	1,5%	77,7%
	1998 a 1999	11,8%	0,8%	-7,1%	-27,5%	30,4%
Região Norte	1980 a 1994	77,3%	48,7%	706,7%	-	259,8%
	1994 a 1999	74,4%	52,6%	80,4%	-50,0%	259,6%
	1994 a 1996	17,3%	9,6%	15,5%	100,0%	85,9%
	1996 a 1999	48,7%	39,3%	56,1%	-75,0%	93,5%
	1998 a 1999	10,5%	2,1%	32,8%	-66,7%	36,4%
Região Nordeste	1980 a 1994	129,8%	110,9%	525,2%	-67,7%	119,8%
	1994 a 1999	33,5%	-1,3%	108,2%	128,6%	202,4%
	1994 a 1996	5,5%	-7,8%	53,3%	-21,4%	43,7%
	1996 a 1999	26,6%	7,1%	35,8%	190,9%	110,4%
	1998 a 1999	9,7%	1,6%	13,8%	45,5%	32,3%
Região Sudeste	1980 a 1994	69,6%	105,6%	80,0%	156,9%	48,7%
	1994 a 1999	45,4%	13,0%	-20,4%	11,5%	89,6%
	1994 a 1996	7,5%	-0,6%	-6,0%	7,0%	17,2%
	1996 a 1999	35,2%	13,7%	-15,3%	4,2%	61,8%
	1998 a 1999	11,1%	-1,4%	-18,9%	-15,8%	24,6%
Região Sul	1980 a 1994	169,6%	112,7%	292,1%	341,3%	204,8%
	1994 a 1999	71,5%	13,6%	47,9%	44,2%	173,2%
	1994 a 1996	19,8%	5,0%	19,5%	45,0%	35,5%
	1996 a 1999	43,2%	8,2%	23,8%	-0,6%	101,7%
	1998 a 1999	13,3%	4,8%	-12,4%	-34,0%	45,7%
Região Centro-Oeste	1980 a 1994	89,3%	57,9%	347,3%	-	175,1%
	1994 a 1999	85,3%	10,6%	356,8%	36,0%	216,0%
	1994 a 1996	12,2%	6,2%	70,3%	100,0%	16,9%
	1996 a 1999	65,2%	4,2%	168,3%	-32,0%	170,2%
	1998 a 1999	18,3%	-3,4%	56,5%	-52,1%	40,3%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Docentes Doutores por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Docentes Doutores				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981	13.694	6.588	4.187	184	2.736
	1994	21.326	9.147	7.433	270	4.476
	1996	24.006	10.132	8.052	342	5.480
	1998	31.073	13.170	9.948	426	7.529
	1999	34.937	14.651	10.321	388	9.577
Região Norte	1981	324	303	11	-	11
	1994	291	251	28	-	12
	1996	382	305	37	1	39
	1998	503	417	44	-	42
	1999	558	457	54	-	47
Região Nordeste	1981	2.067	1.909	35	14	109
	1994	2.079	1.843	139	-	97
	1996	2.479	2.149	209	-	121
	1998	3.321	2.741	322	3	255
	1999	3.777	3.046	365	3	363
Região Sudeste	1981	9.242	2.704	4.037	153	2.349
	1994	14.902	4.430	6.841	205	3.426
	1996	16.311	4.778	7.264	200	4.069
	1998	20.731	6.167	8.664	244	5.656
	1999	22.921	6.791	8.870	239	7.021
Região Sul	1981	1.648	1.332	104	17	194
	1994	3.088	1.795	422	64	807
	1996	3.730	1.955	538	133	1.104
	1998	4.959	2.677	902	172	1.208
	1999	5.840	3.058	1.010	141	1.631
Região Centro-Oeste	1981	414	340	-	-	73
	1994	966	828	3	1	134
	1996	1.104	945	4	8	147
	1998	1.559	1.168	16	7	368
	1999	1.841	1.299	22	5	515

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Nota: Dados de 1981 estimados

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Docentes Doutores por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Docentes Doutores				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981 a 1994	55,7%	38,8%	77,5%	47,0%	63,6%
	1994 a 1999	63,8%	60,2%	38,9%	43,7%	114,0%
	1994 a 1996	12,6%	10,8%	8,3%	26,7%	22,4%
	1996 a 1999	45,5%	44,6%	28,2%	13,5%	74,8%
	1998 a 1999	12,4%	11,2%	3,7%	-8,9%	27,2%
Região Norte	1981 a 1994	-10,3%	-17,1%	158,3%	-	10,7%
	1994 a 1999	91,8%	82,1%	92,9%	-	291,7%
	1994 a 1996	31,3%	21,5%	32,1%	-	225,0%
	1996 a 1999	46,1%	49,8%	45,9%	-100,0%	20,5%
	1998 a 1999	10,9%	9,6%	22,7%	-	11,9%
Região Nordeste	1981 a 1994	0,6%	-3,5%	298,4%	-100,0%	-10,9%
	1994 a 1999	81,7%	65,3%	162,6%	-	274,2%
	1994 a 1996	19,2%	16,6%	50,4%	-	24,7%
	1996 a 1999	52,4%	41,7%	74,6%	-	200,0%
	1998 a 1999	13,7%	11,1%	13,4%	0,0%	42,4%
Região Sudeste	1981 a 1994	61,2%	63,9%	69,5%	34,3%	45,9%
	1994 a 1999	53,8%	53,3%	29,7%	16,6%	104,9%
	1994 a 1996	9,5%	7,9%	6,2%	-2,4%	18,8%
	1996 a 1999	40,5%	42,1%	22,1%	19,5%	72,5%
	1998 a 1999	10,6%	10,1%	2,4%	-2,0%	24,1%
Região Sul	1981 a 1994	87,4%	34,7%	305,6%	269,0%	315,9%
	1994 a 1999	89,1%	70,4%	139,3%	120,3%	102,1%
	1994 a 1996	20,8%	8,9%	27,5%	107,8%	36,8%
	1996 a 1999	56,6%	56,4%	87,7%	6,0%	47,7%
	1998 a 1999	17,8%	14,2%	12,0%	-18,0%	35,0%
Região Centro-Oeste	1981 a 1994	133,6%	143,4%	-	-	82,5%
	1994 a 1999	90,6%	56,9%	633,3%	400,0%	284,3%
	1994 a 1996	14,3%	14,1%	33,3%	700,0%	9,7%
	1996 a 1999	66,8%	37,5%	450,0%	-37,5%	250,3%
	1998 a 1999	18,1%	11,2%	37,5%	-28,6%	39,9%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Servidores por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Número de Servidores				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981	99.837	58.103	14.752	2.611	24.371
	1994	211.617	98.328	55.845	4.613	52.831
	1996	222.202	98.058	59.216	5.031	59.897
	1998	189.889	75.122	45.603	4.371	64.793
	1999	193.387	72.604	45.705	2.924	72.154
Região Norte	1981	4.244	3.896	190	-	158
	1994	7.109	5.844	724	41	500
	1996	7.611	5.441	1.136	30	1.004
	1998	6.405	4.284	917	36	1.168
	1999	7.373	4.916	932	38	1.487
Região Nordeste	1981	20.599	15.246	2.235	783	2.335
	1994	41.878	29.607	7.819	297	4.155
	1996	40.533	27.941	7.732	407	4.453
	1998	32.344	20.775	6.831	307	4.431
	1999	32.505	21.831	5.176	355	5.143
Região Sudeste	1981	51.679	23.676	9.405	1.471	17.127
	1994	119.548	40.190	39.633	2.035	37.690
	1996	125.479	40.684	41.698	1.740	41.357
	1998	106.775	29.869	31.159	1.502	44.245
	1999	110.238	28.725	32.799	1.179	47.535
Região Sul	1981	15.878	9.020	2.855	352	3.651
	1994	30.685	14.140	7.138	2.112	7.295
	1996	35.290	15.386	7.997	2.684	9.223
	1998	33.207	13.628	6.062	2.258	11.259
	1999	32.051	11.541	6.067	1.203	13.240
Região Centro-Oeste	1981	7.437	6.265	67	5	1.100
	1994	12.397	8.547	531	128	3.191
	1996	13.289	8.606	653	170	3.860
	1998	11.158	6.566	634	268	3.690
	1999	11.220	5.591	731	149	4.749

Fonte: MEC/INEP/SEEC

ENSINO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Servidores por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Servidores				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981 a 1994	112,0%	69,2%	278,6%	76,7%	116,8%
	1994 a 1999	-8,6%	-26,2%	-18,2%	-36,6%	36,6%
	1994 a 1996	5,0%	-0,3%	6,0%	9,1%	13,4%
	1996 a 1999	-13,0%	-26,0%	-22,8%	-41,9%	20,5%
	1998 a 1999	1,8%	-3,4%	0,2%	-33,1%	11,4%
Região Norte	1981 a 1994	67,5%	50,0%	281,1%	-	216,5%
	1994 a 1999	3,7%	-15,9%	28,7%	-7,3%	197,4%
	1994 a 1996	7,1%	-6,9%	56,9%	-26,8%	100,8%
	1996 a 1999	-3,1%	-9,6%	-18,0%	26,7%	48,1%
	1998 a 1999	15,1%	14,8%	1,6%	5,6%	27,3%
Região Nordeste	1981 a 1994	103,3%	94,2%	249,8%	-62,1%	77,9%
	1994 a 1999	-22,4%	-26,3%	-33,8%	19,5%	23,8%
	1994 a 1996	-3,2%	-5,6%	-1,1%	37,0%	7,2%
	1996 a 1999	-19,8%	-21,9%	-33,1%	-12,8%	15,5%
	1998 a 1999	0,5%	5,1%	-24,2%	15,6%	16,1%
Região Sudeste	1981 a 1994	131,3%	69,7%	321,4%	38,3%	120,1%
	1994 a 1999	-7,8%	-28,5%	-17,2%	-42,1%	26,1%
	1994 a 1996	5,0%	1,2%	5,2%	-14,5%	9,7%
	1996 a 1999	-12,1%	-29,4%	-21,3%	-32,2%	14,9%
	1998 a 1999	3,2%	-3,8%	5,3%	-21,5%	7,4%
Região Sul	1981 a 1994	93,3%	56,8%	150,0%	500,0%	99,8%
	1994 a 1999	4,5%	-18,4%	-15,0%	-43,0%	81,5%
	1994 a 1996	15,0%	8,8%	12,0%	27,1%	26,4%
	1996 a 1999	-9,2%	-25,0%	-24,1%	-55,2%	43,6%
	1998 a 1999	-3,5%	-15,3%	0,1%	-46,7%	17,6%
Região Centro-Oeste	1981 a 1994	66,7%	36,4%	692,5%	2460,0%	190,1%
	1994 a 1999	-9,5%	-34,6%	37,7%	16,4%	48,8%
	1994 a 1996	7,2%	0,7%	23,0%	32,8%	21,0%
	1996 a 1999	-15,6%	-35,0%	11,9%	-12,4%	23,0%
	1998 a 1999	0,6%	-14,8%	15,3%	-44,4%	28,7%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Matrículas Novas em Cursos de Mestrado por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Matrículas Novas em Cursos de Mestrado				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	9.499	5.088	2.561	-	1.850
	1994	16.027	8.280	4.924	-	2.823
	1996	16.457	9.247	5.303	-	1.907
	1998	19.809	11.031	6.205	-	2.573
	1999	23.646	12.989	7.104	-	3.553
Norte	1987	127	127	-	-	-
	1994	242	242	-	-	-
	1996	299	299	-	-	-
	1998	286	286	-	-	-
	1999	312	312	-	-	-
Região Nordeste	1987	946	946	-	-	-
	1994	1.598	1.500	46	-	52
	1996	1.680	1.642	28	-	10
	1998	2.257	2.165	85	-	7
	1999	2.778	2.627	125	-	26
Região Sudeste	1987	6.809	2.569	2.540	-	1.700
	1994	10.711	3.926	4.646	-	2.139
	1996	10.805	4.230	5.106	-	1.469
	1998	12.604	4.847	5.873	-	1.884
	1999	14.827	5.402	6.605	-	2.820
Região Sul	1987	1.300	1.129	21	-	150
	1994	2.755	1.942	232	-	581
	1996	3.001	2.430	169	-	402
	1998	3.748	2.863	247	-	638
	1999	4.539	3.507	374	-	658
Região Centro-Oeste	1987	317	317	-	-	-
	1994	721	670	-	-	51
	1996	672	646	-	-	26
	1998	914	870	-	-	44
	1999	1.190	1.141	-	-	49

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação das Matrículas Novas em Curso de Mestrado por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação das Matrículas Novas em Curso de Mestrado				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	68,7%	62,7%	92,3%	-	52,6%
	1994 a 1999	47,5%	56,9%	44,3%	-	25,9%
	1994 a 1996	2,7%	11,7%	7,7%	-	-32,4%
	1996 a 1999	20,4%	19,3%	17,0%	-	34,9%
	1998 a 1999	19,4%	17,7%	14,5%	-	38,1%
Norte	1987 a 1994	90,6%	90,6%	-	-	-
	1994 a 1999	28,9%	28,9%	-	-	-
	1994 a 1996	23,6%	23,6%	-	-	-
	1996 a 1999	4,3%	4,3%	-	-	-
	1998 a 1999	9,1%	9,1%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	68,9%	58,6%	-	-	-
	1994 a 1999	73,8%	75,1%	171,7%	-	-50,0%
	1994 a 1996	5,1%	9,5%	-39,1%	-	-80,8%
	1996 a 1999	65,4%	60,0%	346,4%	-	160,0%
	1998 a 1999	23,1%	21,3%	47,1%	-	271,4%
Região Sudeste	1987 a 1994	57,3%	52,8%	82,9%	-	25,8%
	1994 a 1999	38,4%	37,6%	42,2%	-	31,8%
	1994 a 1996	0,9%	7,7%	9,9%	-	-31,3%
	1996 a 1999	37,2%	27,7%	29,4%	-	92,0%
	1998 a 1999	17,6%	11,5%	12,5%	-	49,7%
Região Sul	1987 a 1994	111,9%	72,0%	1004,8%	-	287,3%
	1994 a 1999	64,8%	80,6%	61,2%	-	13,3%
	1994 a 1996	8,9%	25,1%	-27,2%	-	-30,8%
	1996 a 1999	51,2%	44,3%	121,3%	-	63,7%
	1998 a 1999	21,1%	22,5%	51,4%	-	3,1%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	127,4%	111,4%	-	-	-
	1994 a 1999	65,0%	70,3%	-	-	-3,9%
	1994 a 1996	-6,8%	-3,6%	-	-	-49,0%
	1996 a 1999	77,1%	76,6%	-	-	88,5%
	1998 a 1999	30,2%	31,1%	-	-	11,4%

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Matrículas Novas em Cursos de Doutorado por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Matrículas Novas em Cursos de Doutorado				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	1.796	533	1.100	-	163
	1994	4.946	2.042	2.515	-	389
	1996	5.159	2.199	2.507	-	453
	1998	6.723	2.922	3.119	-	682
	1999	7.869	3.621	3.540	-	708
Norte	1987	1	1	-	-	-
	1994	23	23	-	-	-
	1996	32	32	-	-	-
	1998	44	44	-	-	-
	1999	53	53	-	-	-
Região Nordeste	1987	11	11	-	-	-
	1994	187	187	-	-	-
	1996	200	195	5	-	-
	1998	358	347	11	-	-
	1999	471	459	12	-	-
Região Sudeste	1987	1.675	419	1.100	-	156
	1994	4.128	1.284	2.503	-	341
	1996	4.257	1.349	2.491	-	417
	1998	5.373	1.691	3.091	-	591
	1999	6.005	1.926	3.479	-	600
Região Sul	1987	80	73	-	-	7
	1994	517	457	12	-	48
	1996	555	508	11	-	36
	1998	809	701	17	-	91
	1999	1.159	1.002	49	-	108
Região Centro-Oeste	1987	29	29	-	-	-
	1994	91	91	-	-	-
	1996	115	115	-	-	-
	1998	139	139	-	-	-
	1999	181	181	-	-	-

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação das Matrículas Novas em Curso de Doutorado por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Matrículas Novas em Curso de Doutorado				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	175,4%	283,1%	128,6%	-	138,7%
	1994 a 1999	59,1%	77,3%	40,8%	-	82,0%
	1994 a 1996	4,3%	7,7%	-0,3%	-	16,5%
	1996 a 1999	30,3%	32,9%	24,4%	-	50,6%
	1998 a 1999	17,0%	23,9%	13,5%	-	3,8%
Norte	1987 a 1994	2200,0%	2200,0%	-	-	-
	1994 a 1999	130,4%	130,4%	-	-	-
	1994 a 1996	39,1%	39,1%	-	-	-
	1996 a 1999	65,6%	65,6%	-	-	-
	1998 a 1999	20,5%	20,5%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	1600,0%	1600,0%	-	-	-
	1994 a 1999	151,9%	145,5%	-	-	-
	1994 a 1996	7,0%	4,3%	-	-	-
	1996 a 1999	135,5%	135,4%	140,0%	-	-
	1998 a 1999	31,6%	32,3%	9,1%	-	-
Região Sudeste	1987 a 1994	146,4%	206,4%	127,5%	-	118,6%
	1994 a 1999	45,5%	50,0%	39,0%	-	76,0%
	1994 a 1996	3,1%	5,1%	-0,5%	-	22,3%
	1996 a 1999	41,1%	42,8%	39,7%	-	43,9%
	1998 a 1999	11,8%	13,9%	12,6%	-	1,5%
Região Sul	1987 a 1994	546,3%	526,0%	-	-	585,7%
	1994 a 1999	124,2%	119,3%	308,3%	-	125,0%
	1994 a 1996	7,4%	11,2%	-8,3%	-	-25,0%
	1996 a 1999	108,8%	97,2%	345,5%	-	200,0%
	1998 a 1999	43,3%	42,9%	188,2%	-	18,7%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	213,8%	213,8%	-	-	-
	1994 a 1999	98,9%	98,9%	-	-	-
	1994 a 1996	26,4%	26,4%	-	-	-
	1996 a 1999	57,4%	57,4%	-	-	-
	1998 a 1999	30,2%	30,2%	-	-	-

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Número de Títulos de Mestre por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Títulos de Mestres				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	3.665	2.060	1.125	-	480
	1994	7.766	4.302	2.531	-	933
	1996	10.499	5.954	3.167	-	1.378
	1998	12.726	7.122	4.008	-	1.596
	1999	15.171	8.607	4.602	-	1.962
Norte	1987	20	20	-	-	-
	1994	70	70	-	-	-
	1996	135	135	-	-	-
	1998	208	208	-	-	-
	1999	213	213	-	-	-
Região Nordeste	1987	361	359	2	-	-
	1994	788	758	24	-	6
	1996	1.120	1.088	25	-	7
	1998	1.320	1.267	48	-	5
	1999	1.709	1.634	65	-	10
Região Sudeste	1987	2.740	1.172	1.118	-	450
	1994	5.352	2.142	2.441	-	769
	1996	7.070	2.874	3.032	-	1.164
	1998	8.409	3.352	3.804	-	1.253
	1999	9.714	3.878	4.310	-	1.526
Região Sul	1987	459	424	5	-	30
	1994	1.308	1.084	66	-	158
	1996	1.821	1.505	110	-	206
	1998	2.321	1.840	156	-	325
	1999	2.832	2.206	227	-	399
Região Centro-Oeste	1987	85	85	-	-	-
	1994	248	248	-	-	-
	1996	353	352	-	-	1
	1998	468	455	-	-	13
	1999	703	676	-	-	27

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Títulos de Mestre por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Títulos de Mestre				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	111,9%	108,8%	125,0%	-	94,4%
	1994 a 1999	95,4%	100,1%	81,8%	-	110,3%
	1994 a 1996	35,2%	38,4%	25,1%	-	47,7%
	1996 a 1999	21,2%	19,6%	26,6%	-	15,8%
	1998 a 1999	19,2%	20,9%	14,8%	-	22,9%
Norte	1987 a 1994	250,0%	250,0%	-	-	-
	1994 a 1999	204,3%	204,3%	-	-	-
	1994 a 1996	92,9%	92,9%	-	-	-
	1996 a 1999	57,8%	57,8%	-	-	-
	1998 a 1999	2,4%	2,4%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	118,3%	111,1%	1100,0%	-	-
	1994 a 1999	116,9%	115,6%	170,8%	-	66,7%
	1994 a 1996	42,1%	43,5%	4,2%	-	16,7%
	1996 a 1999	52,6%	50,2%	160,0%	-	42,9%
	1998 a 1999	29,5%	29,0%	35,4%	-	100,0%
Região Sudeste	1987 a 1994	95,3%	82,8%	118,3%	-	70,9%
	1994 a 1999	81,5%	81,0%	76,6%	-	98,4%
	1994 a 1996	32,1%	34,2%	24,2%	-	51,4%
	1996 a 1999	37,4%	34,9%	42,2%	-	31,1%
	1998 a 1999	15,5%	15,7%	13,3%	-	21,8%
Região Sul	1987 a 1994	185,0%	155,7%	1220,0%	-	426,7%
	1994 a 1999	116,5%	103,5%	243,9%	-	152,5%
	1994 a 1996	39,2%	38,8%	66,7%	-	30,4%
	1996 a 1999	55,5%	46,6%	106,4%	-	93,7%
	1998 a 1999	22,0%	19,9%	45,5%	-	22,8%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	191,8%	191,8%	-	-	-
	1994 a 1999	183,5%	172,6%	-	-	-
	1994 a 1996	42,3%	41,9%	-	-	-
	1996 a 1999	99,2%	92,0%	-	-	2600,0%
	1998 a 1999	50,2%	48,6%	-	-	107,7%

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Número de Títulos de Doutor por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Títulos de Doutores				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	872	256	565	-	51
	1994	2.107	788	1.187	-	132
	1996	2.985	1.142	1.636	-	207
	1998	3.938	1.420	2.181	-	337
	1999	4.852	1.913	2.542	-	397
Norte	1987	5	5	-	-	-
	1994	8	8	-	-	-
	1996	26	26	-	-	-
	1998	10	10	-	-	-
	1999	31	31	-	-	-
Região Nordeste	1987	9	9	-	-	-
	1994	23	21	2	-	-
	1996	46	43	3	-	-
	1998	83	80	3	-	-
	1999	147	142	5	-	-
Região Sudeste	1987	833	218	565	-	50
	1994	1.911	613	1.184	-	114
	1996	2.637	822	1.630	-	185
	1998	3.480	1.002	2.174	-	304
	1999	4.109	1.244	2.528	-	337
Região Sul	1987	19	18	-	-	1
	1994	145	126	1	-	18
	1996	233	208	3	-	22
	1998	322	285	4	-	33
	1999	486	417	9	-	60
Região Centro-Oeste	1987	6	6	-	-	-
	1994	20	20	-	-	-
	1996	43	43	-	-	-
	1998	43	43	-	-	-
	1999	79	79	-	-	-

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Títulos de Doutor por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Títulos de Doutor				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	141,6%	207,8%	110,1%	-	158,8%
	1994 a 1999	130,3%	142,8%	114,2%	-	200,8%
	1994 a 1996	41,7%	44,9%	37,8%	-	56,8%
	1996 a 1999	31,9%	24,3%	33,3%	-	62,8%
	1998 a 1999	23,2%	34,7%	16,6%	-	17,8%
Norte	1987 a 1994	60,0%	60,0%	-	-	-
	1994 a 1999	287,5%	287,5%	-	-	-
	1994 a 1996	225,0%	225,0%	-	-	-
	1996 a 1999	19,2%	19,2%	-	-	-
	1998 a 1999	210,0%	210,0%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	155,6%	133,3%	-	-	-
	1994 a 1999	539,1%	576,2%	150,0%	-	-
	1994 a 1996	100,0%	104,8%	50,0%	-	-
	1996 a 1999	219,6%	230,2%	66,7%	-	-
	1998 a 1999	77,1%	77,5%	66,7%	-	-
Região Sudeste	1987 a 1994	129,4%	181,2%	109,6%	-	128,0%
	1994 a 1999	115,0%	102,9%	113,5%	-	195,6%
	1994 a 1996	38,0%	34,1%	37,7%	-	62,3%
	1996 a 1999	55,8%	51,3%	55,1%	-	82,2%
	1998 a 1999	18,1%	24,2%	16,3%	-	10,9%
Região Sul	1987 a 1994	663,2%	600,0%	-	-	1700,0%
	1994 a 1999	235,2%	231,0%	800,0%	-	233,3%
	1994 a 1996	60,7%	65,1%	200,0%	-	22,2%
	1996 a 1999	108,6%	100,5%	200,0%	-	172,7%
	1998 a 1999	50,9%	46,3%	125,0%	-	81,8%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	233,3%	233,3%	-	-	-
	1994 a 1999	295,0%	295,0%	-	-	-
	1994 a 1996	115,0%	115,0%	-	-	-
	1996 a 1999	83,7%	83,7%	-	-	-
	1998 a 1999	83,7%	83,7%	-	-	-

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Número de Docentes Atuando na Pós-Graduação por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Total de Docentes Atuando na Pós-Graduação				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	21.842	12.751	7.560	-	1.531
	1994	35.350	18.759	13.351	-	3.240
	1996	27.899	14.714	11.365	-	1.820
	1998	28.393	15.390	10.949	-	2.054
	1999	30.155	16.052	11.722	-	2.381
Norte	1987	438	438	-	-	-
	1994	727	727	-	-	-
	1996	532	532	-	-	-
	1998	457	457	-	-	-
	1999	499	499	-	-	-
Região Nordeste	1987	2.872	2.788	84	-	-
	1994	4.039	3.781	170	-	88
	1996	3.110	2.982	125	-	3
	1998	3.138	3.006	126	-	6
	1999	3.423	3.202	192	-	29
Região Sudeste	1987	15.209	6.511	7.378	-	1.320
	1994	24.006	9.092	12.745	-	2.169
	1996	18.956	6.723	10.852	-	1.381
	1998	18.987	7.055	10.424	-	1.508
	1999	20.056	7.228	11.090	-	1.738
Região Sul	1987	2.663	2.354	98	-	211
	1994	5.299	3.914	436	-	949
	1996	4.288	3.476	388	-	424
	1998	4.636	3.723	399	-	514
	1999	4.866	3.836	440	-	590
Região Centro-Oeste	1987	660	660	-	-	-
	1994	1.279	1.245	-	-	34
	1996	1.013	1.001	-	-	12
	1998	1.175	1.149	-	-	26
	1999	1.311	1.287	-	-	24

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Docentes Atuando na Pós-Graduação por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Docentes Atuando na Pós-Graduação				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	61,8%	47,1%	76,6%	-	111,6%
	1994 a 1999	-14,7%	-14,4%	-12,2%	-	-26,5%
	1994 a 1996	-21,1%	-21,6%	-14,9%	-	-43,8%
	1996 a 1999	1,8%	4,6%	-3,7%	-	12,9%
	1998 a 1999	6,2%	4,3%	7,1%	-	15,9%
Norte	1987 a 1994	66,0%	66,0%	-	-	-
	1994 a 1999	-31,4%	-31,4%	-	-	-
	1994 a 1996	-26,8%	-26,8%	-	-	-
	1996 a 1999	-6,2%	-6,2%	-	-	-
	1998 a 1999	9,2%	9,2%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	40,6%	35,6%	102,4%	-	-
	1994 a 1999	-15,3%	-15,3%	12,9%	-	-67,0%
	1994 a 1996	-23,0%	-21,1%	-26,5%	-	-96,6%
	1996 a 1999	10,1%	7,4%	53,6%	-	866,7%
	1998 a 1999	9,1%	6,5%	52,4%	-	383,3%
Região Sudeste	1987 a 1994	57,8%	39,6%	72,7%	-	64,3%
	1994 a 1999	-16,5%	-20,5%	-13,0%	-	-19,9%
	1994 a 1996	-21,0%	-26,1%	-14,9%	-	-36,3%
	1996 a 1999	5,8%	7,5%	2,2%	-	25,9%
	1998 a 1999	5,6%	2,5%	6,4%	-	15,3%
Região Sul	1987 a 1994	99,0%	66,3%	344,9%	-	349,8%
	1994 a 1999	-8,2%	-2,0%	0,9%	-	-37,8%
	1994 a 1996	-19,1%	-11,2%	-11,0%	-	-55,3%
	1996 a 1999	13,5%	10,4%	13,4%	-	39,2%
	1998 a 1999	5,0%	3,0%	10,3%	-	14,8%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	93,8%	88,6%	-	-	-
	1994 a 1999	2,5%	3,4%	-	-	-29,4%
	1994 a 1996	-20,8%	-19,6%	-	-	-64,7%
	1996 a 1999	29,4%	28,6%	-	-	100,0%
	1998 a 1999	11,6%	12,0%	-	-	-7,7%

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Número de Docentes Atuando na Pós-Graduação com o Título de Doutor por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Ano	Docentes Atuando na Pós-Graduação com o Título de Doutor				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987	15.216	7.815	6.408	-	993
	1994	29.588	14.499	12.534	-	2.555
	1996	25.401	12.819	10.971	-	1.611
	1998	26.942	14.278	10.734	-	1.930
	1999	29.023	15.239	11.528	-	2.256
Norte	1987	259	259	-	-	-
	1994	556	556	-	-	-
	1996	461	461	-	-	-
	1998	421	421	-	-	-
	1999	471	471	-	-	-
Região Nordeste	1987	1.442	1.384	58	-	-
	1994	2.881	2.720	109	-	52
	1996	2.581	2.487	91	-	3
	1998	2.822	2.711	105	-	6
	1999	3.154	2.967	161	-	26
Região Sudeste	1987	11.457	4.317	6.284	-	856
	1994	21.045	7.169	12.102	-	1.774
	1996	17.810	6.012	10.564	-	1.234
	1998	18.312	6.636	10.255	-	1.421
	1999	19.542	6.953	10.936	-	1.653
Região Sul	1987	1.582	1.379	66	-	137
	1994	4.012	2.994	323	-	695
	1996	3.643	2.965	316	-	362
	1998	4.264	3.411	374	-	479
	1999	4.598	3.613	431	-	554
Região Centro-Oeste	1987	476	476	-	-	-
	1994	1.094	1.060	-	-	34
	1996	906	894	-	-	12
	1998	1.123	1.099	-	-	24
	1999	1.258	1.235	-	-	23

Fonte: MEC/CAPES

EDUCAÇÃO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO

Taxa de Variação do Número de Docentes Atuando na Pós-Graduação com o Título de Doutor
por Dependência Administrativa

Brasil e Grandes Regiões	Período	Taxa de Variação do Número de Docentes Atuando na Pós-Graduação com o Título de Doutor				
		Total	Dependência Administrativa			
			Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1987 a 1994	94,5%	85,5%	95,6%	-	157,3%
	1994 a 1999	-1,9%	5,1%	-8,0%	-	-11,7%
	1994 a 1996	-14,2%	-11,6%	-12,5%	-	-36,9%
	1996 a 1999	6,1%	11,4%	-2,2%	-	19,8%
	1998 a 1999	7,7%	6,7%	7,4%	-	16,9%
Norte	1987 a 1994	114,7%	114,7%	-	-	-
	1994 a 1999	-15,3%	-15,3%	-	-	-
	1994 a 1996	-17,1%	-17,1%	-	-	-
	1996 a 1999	2,2%	2,2%	-	-	-
	1998 a 1999	11,9%	11,9%	-	-	-
Região Nordeste	1987 a 1994	99,8%	96,5%	87,9%	-	-
	1994 a 1999	9,5%	9,1%	47,7%	-	-50,0%
	1994 a 1996	-10,4%	-8,6%	-16,5%	-	-94,2%
	1996 a 1999	22,2%	19,3%	76,9%	-	766,7%
	1998 a 1999	11,8%	9,4%	53,3%	-	333,3%
Região Sudeste	1987 a 1994	83,7%	66,1%	92,6%	-	107,2%
	1994 a 1999	-7,1%	-3,0%	-9,6%	-	-6,8%
	1994 a 1996	-15,4%	-16,1%	-12,7%	-	-30,4%
	1996 a 1999	9,7%	15,7%	3,5%	-	34,0%
	1998 a 1999	6,7%	4,8%	6,6%	-	16,3%
Região Sul	1987 a 1994	153,6%	117,1%	389,4%	-	407,3%
	1994 a 1999	14,6%	20,7%	33,4%	-	-20,3%
	1994 a 1996	-9,2%	-1,0%	-2,2%	-	-47,9%
	1996 a 1999	26,2%	21,9%	36,4%	-	53,0%
	1998 a 1999	7,8%	5,9%	15,2%	-	15,7%
Região Centro-Oeste	1987 a 1994	129,8%	122,7%	-	-	-
	1994 a 1999	15,0%	16,5%	-	-	-32,4%
	1994 a 1996	-17,2%	-15,7%	-	-	-64,7%
	1996 a 1999	38,9%	38,1%	-	-	91,7%
	1998 a 1999	12,0%	12,4%	-	-	-4,2%

Fonte: MEC/CAPES